

REPENSANDO A HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

PROJETO HABITACIONAL

A partir de um estudo das Casas Populares e das Apropriações.



VITÓRIA DE SOUZA CABRAL DA SILVA

Orientador: Pablo Benetti
Trabalho Final de Graduação - TFG 2 PLE
FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Novembro, 2020

SUMÁRIO

- 4 INTRODUÇÃO
- 5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TFG 1
- 20 PROJETO
- 56 POSSIBILIDADES EVOLUTIVAS
- 74 BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Sob um olhar atento às habitações produzidas pelo Estado em suas políticas públicas atuais se percebe uma disparidade, entre o que de fato é produzido para com as demandas e necessidades do público alvo a qual se destina essas habitações. Por pressuposto, se entende que há uma inadequação entre "produto" e "cliente", o que gera diversas críticas aos projetos vigentes. A falta por compreender quem é a população a qual se pretende habitar em suas propostas, procurando tomar consciência de suas relações, complexidades e relevância para cenário habitacional torna a Habitação de Interesse Social atual promovida pelo Estado em um projeto simplista e ineficiente.

De fato, o entendimento dessa população, que se concentra nas faixas salariais de 0 a 3 salários mínimos e de 3 a 5 salários mínimos e a qual se destinam os projetos habitacionais, é de extremo valor. A relevância se dá pois, essa camada da sociedade produz habitações em larga quantidade, buscando sempre atender suas necessidades da ocasião, apresentando técnicas, usos e apropriações de espaços não vistos nos atuais projetos habitacionais. Contudo vale também destacar a parcela da população que foi contemplada por projetos antigos do governo entretanto esta se apropriou de suas casas de maneira diversa de forma que mais convinha à sua família. Deste modo, cabe se pensar em como os projetos vigentes estão atuando e como a partir de um estudo sobre as Casas Populares e as Apropriações de moradores a projetos habitacionais passados podem gerar uma nova maneira de repensar a Habitação de Interesse Social.

O projeto Habitacional proposto neste projeto se pauta em análises e parâmetros levantados a partir de uma vasta pesquisa nestes grupos populacionais, visando for

necer uma moradia que permite ao morador ter ferramentas para que o mesmo possa criar suas próprias futuras adaptações e entendendo suas particularidades, além de conceber um projeto que viabilizasse que as relações existentes dentro de uma comunidade ou região que foram percebidas ao longo deste trabalho fossem mantidas e fortificadas. Isto é, entender que para mais do que o aspecto arquitetônico a ser apresentado o aspecto social é de extrema importância, as relações sejam elas de amizade ou familiares compõem uma rede comunitária, um conjunto de casas que se interligam e geram interações dentro e fora das residências. Portanto, foi selecionado um loteamento que está passando por um processo de remoção para que estas famílias possam ser reassentadas próximos a região que já residem, mantendo seus ciclos sociais e fomentando o conceito de conjunto de casas, caminhando em contrapartida as medidas governamentais recorrentes ao longo dos anos, na qual a população é realojada para localidades afastadas das centralidades urbanas e ignorando toda uma dinâmica social.

Sobretudo, outro pilar tão importante quanto deste projeto é entender que a casa é um processo, faz parte integrante da família, que está em constantes mudanças, desta forma seja qual for o projeto entregue a população beneficiada esta irá se apropriar e irá criar mecanismos para se adaptar às demandas da ocasião, sendo esta uma louvável iniciativa que deve ser estimulada. Desta forma foram propostas neste projeto Habitacional moradias geradas a partir do que foi percebido nos estudos e que possibilitasse que o morador pudesse vir a intervir-las, gerando além de um produto de uma habitação a possibilidade evolutiva da mesma, voltadas para expansões, modificações, criações de espaços de renda e outras soluções que acabaram não sendo abordadas aqui mas que poderiam ser adotadas.



CONTEXTUALIZAÇÃO DO TFG 1

1.1 Pesquisa

1.1.1 Estudo

1.1.2 Metodologia

1.2 Análise

1.3 Parâmetros

1.3.1 A Habitação

1.4 Síntese

1.1 PESQUISA

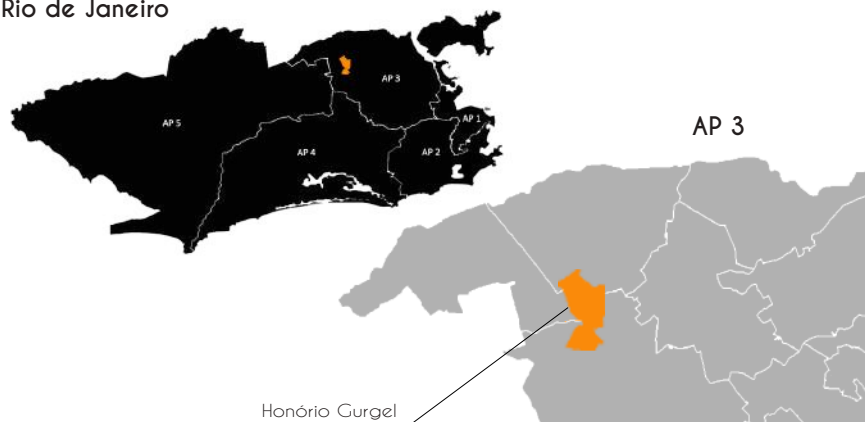
A pesquisa partiu de uma necessidade de se pensar novas habitações sociais, em vista, do atual cenário habitacional do país e todo seu contexto histórico na área, a qual há um anseio de ser consideradas novas práticas a serem difundidas nesse campo projetual. Entretanto, para que isto possa ocorrer, o olhar deve-se voltar inteiramente para a população para qual se destina essas habitações, dado que o programa vigente não o faz. Percebe-se uma grande disparidade entre o que é concebido na esfera do Estado e o que é executado por essa população. Entendendo assim, que são a partir destas práticas que se podem formular questionamentos e encontrar respostas no âmbito habitacional. De forma, a perpassar pelo conhecimento das técnicas, hábitos e relações propagadas por essas construções produzidas, sejam nas Casas Populares (edificações concebidas na autoconstrução em loteamentos populares e em favelas) ou nas Apropriações de moradores a conjuntos habitacionais (em medidas políticas passadas) que se propuseram a intervir em suas casas de forma a adequar as demandas de suas famílias.

Para fundamentar esse projeto, foram analisados tanto as **Casas Populares** quanto v no bairro de Honório Gurgel, este pertencente a AP3 (Zona Norte), bairro que passou por diversas medidas governamentais no âmbito habitacional ao longo dos anos, todavia, também recebeu um estímulo muito grande da autoconstrução. Deste modo, estas habitações foram estudados na localidade.

Cabendo na esfera das **Apropriações dos moradores à Projetos Habitacionais** o discernimento do por que optaram por modificações e alterações em suas moradias, e quais foram as soluções adotadas por eles para satisfazerem suas necessidades e demandas. Sobretudo, a aprender em qual momento o projeto deixou de contemplar aquela família em suas especificidades enquanto núcleo familiar.

Em relação às **Casas Populares**, por se tratarem de autoconstrução, diversas são as vezes em que suas técnicas construtivas e soluções empregadas, são apagadas. Contudo, suas relações fora e dentro do ambiente de moradia e suas especificidades, agrangendo até seus conflitos, são de extrema riqueza. Perceber suas particularidades, como funcionam suas composições e seus processos evolutivos são mecanismos que podem vir a contribuir na questão habitacional a ser formulada.

Rio de Janeiro



1.1.1 ESTUDO

O estudo realizado teve como objetivo analisar a diversidade de composições familiares e de usos das habitações, sejam elas das Casas Populares quanto das habitações do IAPI, entendendo suas etapas construtivas, processos evolutivos, tamanhos de lotes, área construída e relações existentes com os vizinhos e com a casa.

De forma que esta análise pudesse ser realizada, esta foi embasada a partir dos estudos da evolução do Projeto Experimental PREVI LIMA.

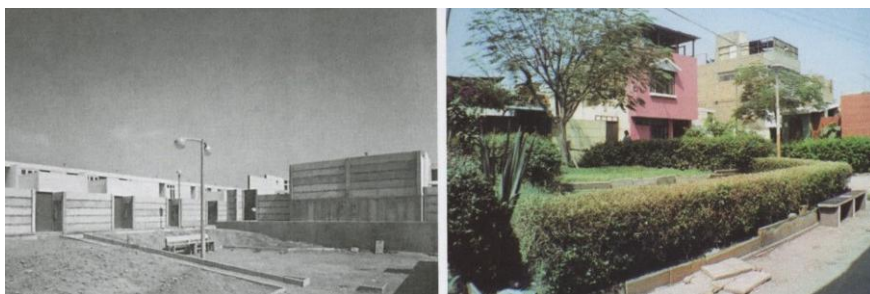


Figura 01 e 02
A esquerda projetos habitacionais do PREVI LIMA em seu estado de entrega em 1969 e na direita os projetos após 30 anos, com as apropriações feitas pelos moradores.
Fonte: *¡El Tiempo construye!*

Além, desse suporte teórico, o levantamento realizado neste projeto foi baseado no método praticado no estudo de caso do Conjunto Pedro I em Realengo, elaborado por Kurt Bergan em sua tese de mestrado "Casa saudável: um estudo sobre os sentidos da moradia", na qual analisa as apropriações dos moradores ao conjunto habitacional promovida pelo Estado.



Figura 03
A esquerda planta de construir e demolir em uma das residências no Conjunto Pedro I e na direita a planta indicando o resultado da apropriação do morador a sua residência. Fonte: "Casa saudável: um estudo sobre os sentidos da moradia". Bergan, Kurt.

1.1.2 METODOLOGIA

O projeto foi estipulado a partir de dois tipos de levantamentos, de forma a realizar as análises das habitações. Sendo eles o prático, em um levantamento em campo dentro das casas com medições e fotos, e o levantamento a partir de uma entrevista na qual os moradores responderam questões voltadas para o processo da construção de suas casas ou modificações, relações com a vizinhança e a utilização dos espaços dentro de sua moradia.

Participaram deste levantamento 9 Casas sendo elas 3 casas geminadas pertencentes ao Conjunto Habitacional do IAPI e 6 nas Casas Populares.

HABITAÇÕES ANALISADAS

CONJUNTO HABITACIONAL DO IAPI

CASA 1



CASA 2



CASA 3



Figura 04, 05 e 06
Casa Gemina-
das do Conju-
to do IAPI
Fonte: Vitória
Cabral, 2019.

CASAS POPULARES

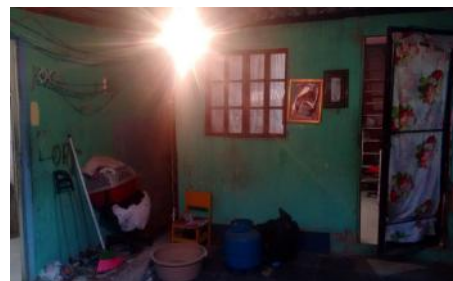
CASA 1



CASA 2



CASA 3



CASA 4



CASA 5



Figura 07, 08,
09, 10 e 11
Casa Populares
analizadas.
Fonte: Vitória
Cabral, 2019.

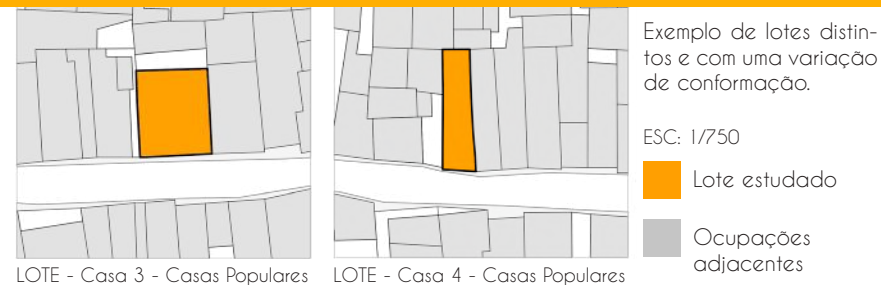
1.2 ANÁLISE

A partir de todo o material coletado, resultante das entrevistas e levantamentos feitos com os moradores de Honório Gurgel nas Casas Populares e nas Casas do IAPI, a pesquisa teve como etapa de estudo analisar as características semelhantes que perpassam essas casa. Sejam elas as apropriações que foram realizadas tanto em um projeto do estado quanto em uma autoconstrução, que mesmo tendo partido de pontos diferentes apresentaram as mesmas soluções arquitetônicas. Entender como se desenvolveram os núcleos familiares e como estas demonstraram um rebatimento para a sua casa. Perceber as técnicas selecionadas para expandir ou dar independência para a habitação, entre outros fatores que geraram parâmetros para contribuir na construção desta maneira de repensar a Habitação.

Foram selecionadas 5 categorias de análise buscando otimizar o entendimentos das casas selecionadas, dentre elas: **Lote e Ocupações; Expansões, Espaços, Usos; e Relações.**

LOTES E OCUPAÇÕES

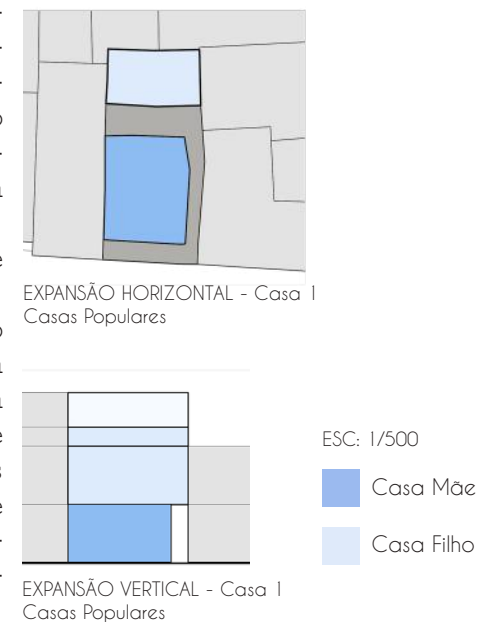
Neste tópico foi percebido uma variação muito grande dos tamanhos dos lotes e de suas formas nas casas populares, porém, o entendimento deste fenômeno se dá pela forma na qual foram feitos esses loteamentos. Estes de maneira informal, só sendo regulamentos durante a década de 80, sendo visto assim, lotes extremamente estreitos, lotes grandes, lotes compactos. Em relação as ocupações cada família buscou ocupar seu lote de maneira que mais convinha com suas necessidades.



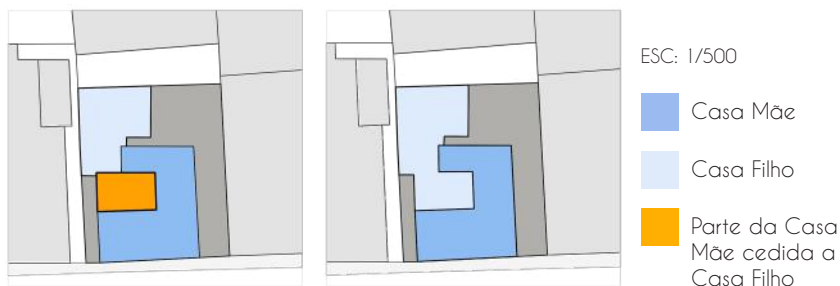
EXPANSÕES

A expansão nas Casas Populares quanto nas Casas do IAPI, são pontos fundamentais no entendimento dessas habitações, em todas as analisadas apresentaram certo grau de acréscimo da mesma, contudo, há variações, dimensões e limitações em cada uma.

A casa pode expandir verticalmente ou horizontalmente, dependendo do lote a qual se constrói, entretanto, uma percepção interessante percebida no estudo foi a expansão voltada para a criação de outra habitação, de modo que em um mesmo lote houvesse mais de uma moradia. Esse fenômeno pode ser descrito como a casa original (a primeira a ser construída) vista como a CASA MÃE, se consolida no lote e a partir desta novas construções são feitas, as CASAS FILHOS, que geralmente são destinadas a algum membro da família sendo independentes da casa original.



Outro aspecto percebido no quesito expansão, e novamente voltado para o fator novas habitações foi em como a CASA MÃE pode desmembrar parte de sua casa, para gerar parte da CASA FILHO. Esse evento acontece geralmente com o quarto de um dos membros da família, este que anseia por uma independência da casa original e é concedido o seu quarto para compor a nova habitação.



Quarto cedido para a Casa Filho - Casa 3 - Casas Populares

ESPAÇOS

Este tópico foi destinado a entender espaços críticos nas habitações, sendo eles o banheiro e a cozinha que são de extrema importância na habitação, contudo, nas Casas Populares por muitas vezes são os espaços que demonstram menores recursos e que optam por um melhor aproveitamento do espaço. Apresentando assim, diversas conformações e técnicas diferentes.



BANHEIRO - Casa 1 - Casa Filho - Casas Populares



COZINHA - Casa 3 - Casa Filho - Casas Populares

ESC: 1/250

Banheiro ou Cozinha

USOS

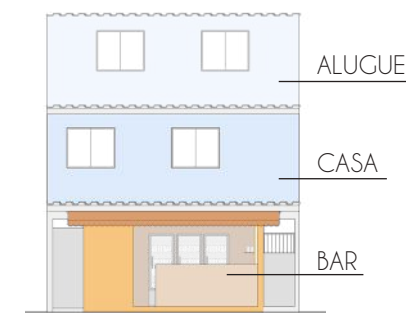
Diferentes podem ser os usos em uma habitação variando entre espaços de fonte de renda até mesmo, áreas de lazer.

Sendo assim, a casa pode prover além da moradia o local de fonte de renda, onde a partir das apropriações, o morador transforma sua casa de modo que a torne suscetível a algum tipo de investimento, gerando lucro para a família. Foram percebidas três tipos de fontes de renda nas casas estudadas: o uso de espaços para comércio e serviço; o uso da sala como espaço de trabalho; e o uso de aluguel.



Salão de Beleza e Bar - Casa 1 - Casas do IAPI

Espaços de Renda



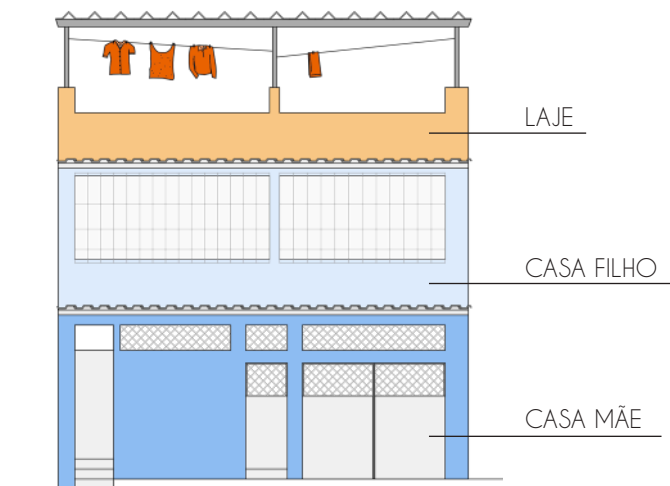
Bar no térreo e Habitações de aluguel - Casa 5 - Casas Populares

Voltando-se para o espaço de uso a laje é uma área bastante aproveitada nas habitações analisadas, espaço de uso coletivo pelas famílias, que se apropriam do topo de suas moradias para gerarem espaços de convívio e de serviços. Muitos dos moradores apontaram esta como lugar onde acontecem suas festividades, podendo ser utilizado também como uma área de serviço, onde realizam atividades como lavar e secar roupas.



Figura 12
LAJE DESCOBERTA, roupas estendidas. Casa 1- Casas do IAPI.
Fonte: Vitória Cabral, 2019

A laje se torna o local de encontro e de lazer das famílias, podendo ser cobertas ou descobertas.



FACHADA - Casa 3 - Casas do IAPI

RELAÇÕES

No decorrer das entrevistas foi percebido o teor muito forte das relações dentro do conjunto de casas nas Casas Populares, perceptível na forma na qual se desenrolou as escolhas das mesmas, acontecendo uma relação direta entre elas.

Família se tornou um papel importante na construção do entendimento do processo das casas analisadas. Foram 9 casas entrevistadas, em algumas delas com mais de uma família ocupando o mesmo lote, dinâmicas e núcleos familiares distintos que contribuíram para consciência da casa.



O importante também é perceber que o tempo é a matriz da evolução da casa, e está diretamente relacionada com a família, que se adapta de acordo com as necessidades e com o núcleo familiar, que se altera conforme o tempo em questão. Porém, o intrigante é perceber como as etapas da vida irão interferir na configuração da casa e como as famílias dão respostas a isso, como mostrado processos evolutivos das casas analisadas.

1.3 PARÂMETROS

A premissa deste projeto, foi entender, analisar e implantar algumas das percepções estudadas tanto nas Casas Populares quanto nas Casas do Conjunto Habitacional do IAPI, de forma a fomentar parâmetros projetuais que gerassem um debate sobre em como repensar a Habitação de Interesse Social atuante no país. Esse estudo trouxe discernimento sobre como são produzidas as construções da camada na qual são destinadas as propostas habitacionais do Estado, de como funcionam as dinâmicas e relações seja dentro da casa ou com os vizinhos e como se apropriam dos espaços, aspecto bastante importante a ser avaliado.

De fato, toda a análise realizada trouxe um olhar sobre essas habitações visando propor um projeto que tentasse balancear a disparidade encontrada nos programas vigentes do governo, como do Minha Casa Minha Vida com as habitações da população que irão vir a ser beneficiada.

Sobretudo, foi percebido que a casa é um processo, faz parte integrante da família, que está em constantes mudanças, desta forma seja qual for o projeto entregue a população beneficiada esta irá se apropriar e irá criar mecanismos para se adaptar às demandas da ocasião, sendo esta uma louvável iniciativa que deve ser estimulada. Por isto este Conjunto Habitacional proposto não será um produto a ser finalizado e sim um começo na qual cada família poderá tomar para si as decisões construtivas futuras, criando novas etapas evolutivas. Este projeto almeja dar condições para que efetivamente isto possa acontecer.

“A CASA
COMO UM
PROCESSO
E NÃO COMO
PRODUTO”

Este projeto contempla um conjunto habitacional, nas quais foram determinadas parâmetros que foram pensadas a partir de 3 escalas de projeto: a **Habitação**; o **Conjunto**; e o **Bairro**.

A escala **Conjunto** e **Bairro** são sugestões provenientes do livro “Qualidade da Habitação de Interesse Social em Três Escalas” e a escala da **Habitação** foram feitas a partir dos estudos das casas de Honório Gurgel, indicando métodos construtivos, soluções, técnicas, localidade a qual se pretende implantar e para qual grupo de pessoas será destinado este projeto.

1.3.1 A HABITAÇÃO

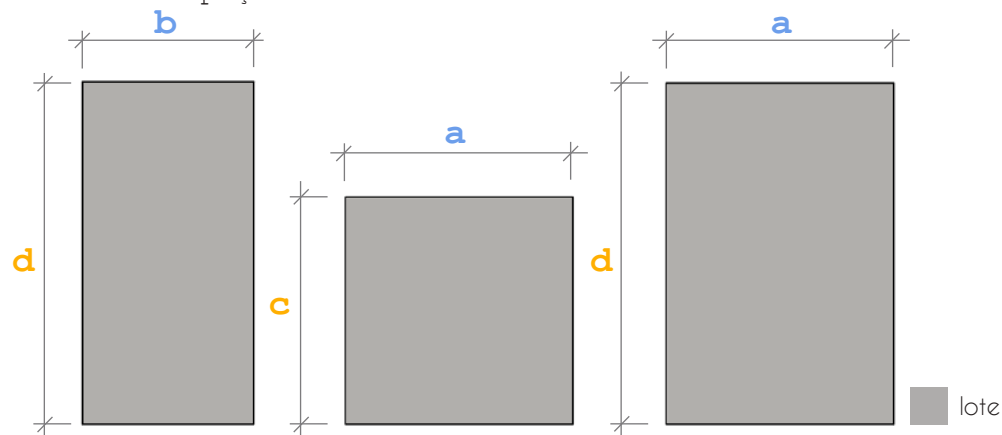
Importante deixar claro que os parâmetros trazidos nesta escala refletem apenas para serem disseminados na área a qual foi realizada o estudo das habitações, isto é, no Rio de Janeiro, Zona norte da cidade. Isto porque trazer uma resposta universal segue na contramão do que foi analisado nessa pesquisa, e sim conduzir para um entendimento regional é a chave para o debate habitacional. Sendo notório que para chegar nesses parâmetros que virão a ser adotados precisa-se passar pela etapa de análise da área a qual se almeja projetar, entendendo todo o processo e metodologia que foi desenvolvido neste trabalho apresentado para se repensar nessa nova concepção de Habitação de Interesse Social.

Deste modo, os parâmetros desta escala estão diretamente relacionado ao que foi analisado nas casas de Honório Gurgel, partir do que foi considerado relevante e significativo, sendo assim 8 parâmetros foram gerados buscando concentrar aspectos projetuais a serem seguidos:

1. TAMANHO E CONFIGURAÇÃO DO LOTE
2. VARIEDADE TIPOLÓGICA
3. SISTEMA ESTRUTURAL
4. USO DE LAJES
5. EXPANSÕES VERTICAIS OU HORIZONTAIS
6. DESMEMBRAMENTOS
7. ESPAÇOS DE FONTE DE RENDA
8. DIMENSÕES DOS CÔMODOS

1. TAMANHO E CONFIGURAÇÃO DO LOTE

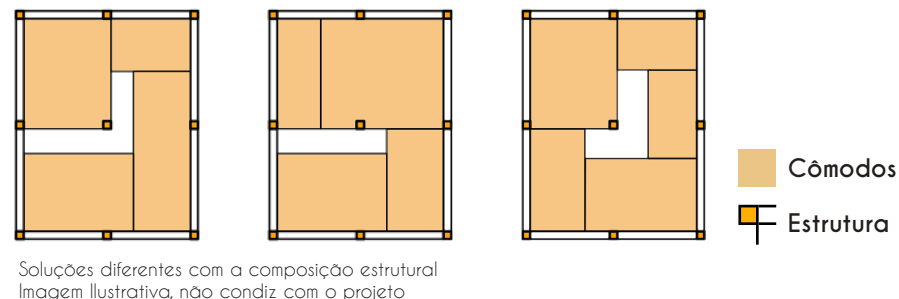
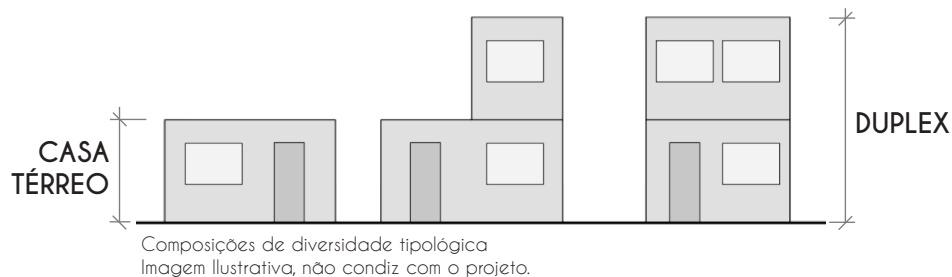
Como visto nas análises feitas o lote é um ponto determinante na construção e nas expansões das habitações, em visto disto que se busca como primeiro parâmetro propor uma diversidade de tamanhos e ocupações.



Diversificação dos lotes

2. VARIEDADE TIPOLÓGICA

A variedade tipológica é de extrema necessidade, sendo o segundo parâmetro para este projeto. Sendo esta uma das críticas mais ressaltadas no programa MCMV, a variedade tipológica está bastante presente tanto nos projetos do IAPI quanto nas casas populares que apresentam uma configuração bastante heterogênea. Em direções opostas com as construções de alta altura que estão sendo produzidas esse parâmetro prevê a realização de casas térreas e duplex.



Além desta questão a quantidade de quartos têm uma relevância grande quando percebido a pluralidade das famílias nas quais irão ser beneficiadas com o projeto. Desta forma serão previstas habitações de 1, 2 e 3 quartos.



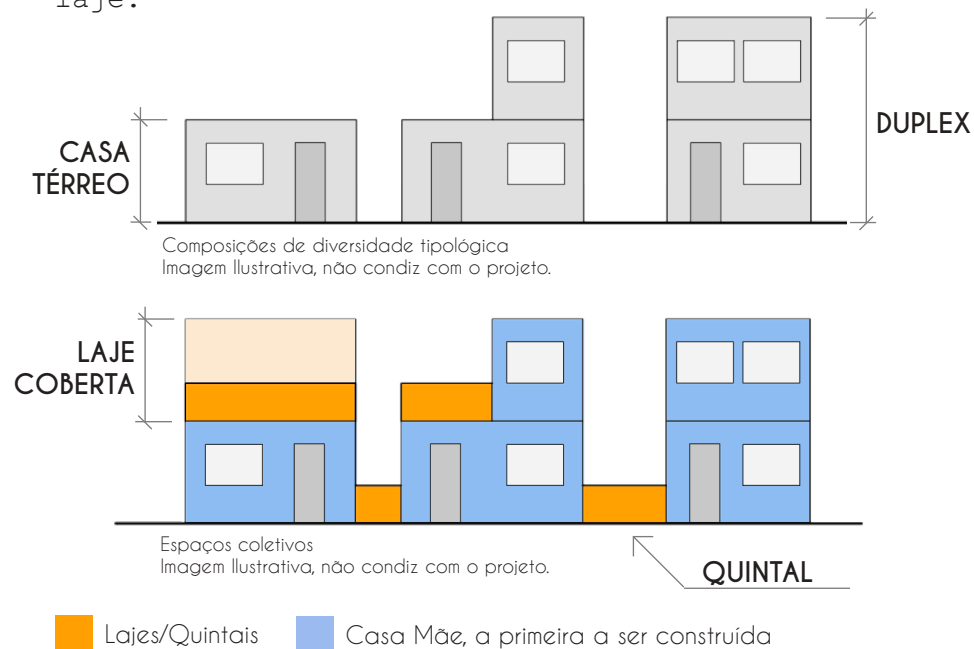
3. SISTEMA ESTRUTURAL

O papel do sistema estrutural neste projeto será fundamental, em vista do que será proposto no aspecto arquitetônico entendendo as necessidades da população, desta forma é o terceiro parâmetro neste projeto.

Prevendo isto este parâmetro tem como objetivo utilizar de um sistema que possibilite tanto a reorganização da casa de acordo com as demandas dos moradores, como alterar os cômodos ou apresentar novos usos quanto de possibilitar uma expansão da casa, seja de forma vertical como de forma horizontal.

4. USO DE LAJES

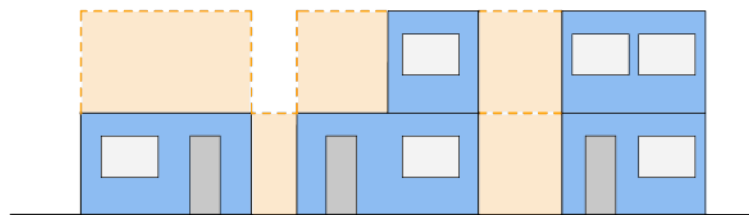
O espaço coletivo da família é extremamente necessário, sendo o local onde todos podem se reunir e realizar suas festividades, desta maneira este uso foi selecionado para ser o quarto parâmetro a ser seguido no projeto. Havendo sempre a possibilidade de expansão em detrimento do uso da laje.



5. EXPANSÕES VERTICAIS OU HORIZONTAIS

Um dos aspectos mais vistos nas casas estudadas são as expansões, sejam elas verticais ou horizontais, elas podem representar o aumento da casa, a independência de um membro ou até mesmo uma fonte de renda para a família. Por estes motivos o quinto parâmetro projetual é a previsão de expansões.

De acordo com a implantação e o lote a casa deve apresentar condições que possibilite a família a crescer de maneira que for mais conveniente.



Possibilidades de Expansão no Projeto.
Imagem Ilustrativa, não condiz com o projeto.

Expansões Casa Mãe, a primeira a ser construída

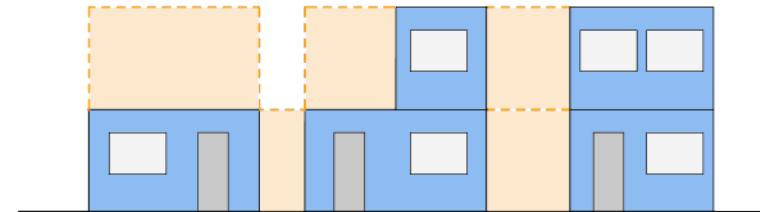
6. DESMEMBRAMENTOS

Um das soluções mais intrigantes vistas neste estudo foi o de desmembramento, na qual a Casa Mãe cede parte de sua casa para a construção de uma habitação independente, uma técnica que deve ser prevista no projeto, com isto este se torna o sexto parâmetro.

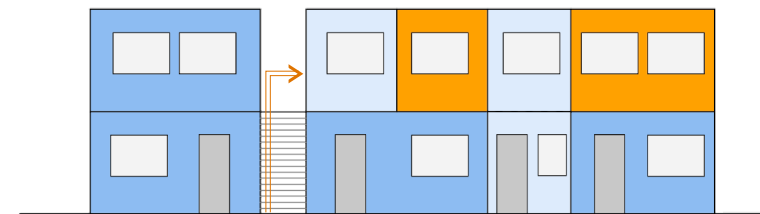
Contudo, essa solução apresenta algumas questões sobre iluminação e ventilação, desta forma

neste projeto deve ser pensada em como promover este, caso seja idealizado pela família o desmembramento de um quarto ou cômodo de forma a não gerar problemas futuros nesses aspectos.

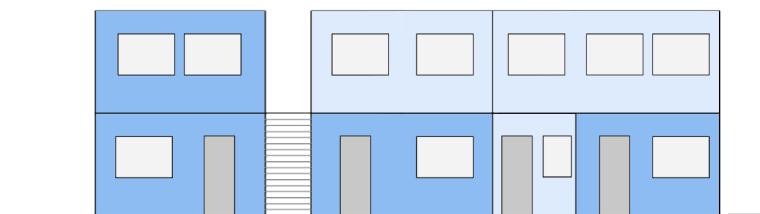
Além disto, prever circulação vertical e horizontal que possibilite a independência das casas filhos da casa mãe.



Possibilidades de Expansão no Projeto.
Imagem Ilustrativa, não condiz com o projeto.



Desmembramento da casa Mãe para a Casa Filho, acessos independentes.
Imagem Ilustrativa, não condiz com o projeto.

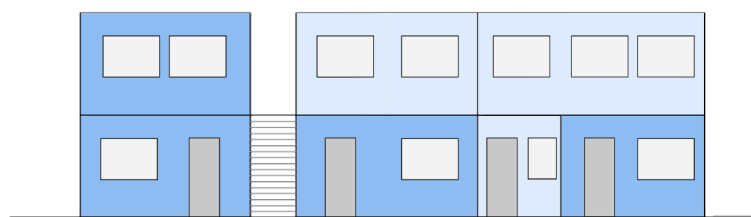


Casas Mães e Filhos.
Imagem Ilustrativa, não condiz com o projeto.

Expansões Casa Mãe, a primeira a ser construída Casa Filho Parte cedida da casa Mãe Acesso

7. ESPAÇOS DE FONTE DE RENDA

Entender que a casa é também uma fonte de renda contribuiu para a criação deste parâmetro, sendo este o sétimo. Este parâmetro visa conceber habitações que ou já apresente um espaço destinado para loja, comércio e serviços ou que deem a possibilidade que estas aconteçam casa haja a necessidade do morador.



Casas Mães e Filhos.
Imagem Ilustrativa, não condiz com o projeto.



Diversos usos para fonte de renda.
Imagem Ilustrativa, não condiz com o projeto.

- Casa Mãe, a primeira a ser construída
- Casa Filho
- Espaço de Fonte de Renda

8. DIMENSÕES DOS CÔMODOS

Os cômodos analisados mais profundamente foram o banheiro e a cozinha, já que consistem num alto grau de necessidade dentro da habitação. O banheiro que em alguns casos apresentavam um déficit no quesito iluminação e ventilação, porém demonstram alternativas para driblar a falta de espaço de forma vital. Contudo tanto as salas e os quartos também merecem um tratamento especial, em vista disto as dimensões entram como o oitavo e último parâmetro no âmbito da habitação.

Pensar em mecanismos que possibilitem o melhor aproveitamento dos ambientes, e que estes tenham a possibilidade se serem rearranjados como vistos nas casas analisadas.

Casa	Cozinha	Área
6 - Casa P.	Em "L"	8,41m ²
3 - Casa P.	Retângular	3,84m ²
3 - Casa IAPI	Retângular	7,90m ²
2 - Casa IAPI	Em "L"	13,54m ²

Casa	Banheiro	Área
3 - Casa P.	Triangulação	2,91m ²
1 - Casa P.	Triangulação	1,91m ²
2 - Casa IAPI	Linear	3,55m ²
		3,20m ²
5 - Casa P.	Triangulação	1,96m ²

Quadro de Cozinhas e Banheiros analisados, podendo ser percebido uma variação de conformações espaciais e de área.

1.4 SÍNTESE

É de fundamental importância se deparar e entender com o número de demandas e de parâmetros que podem vir a ser gerados no âmbito arquitetônico a partir de um estudo de caso de uma região ou de uma população e o quão desigual é o panorama atual das habitações de interesse social. De forma que seria extremamente apreciável que esta metodologia de se entender para quem está produzindo e como eles constroem deveria ser difundido.

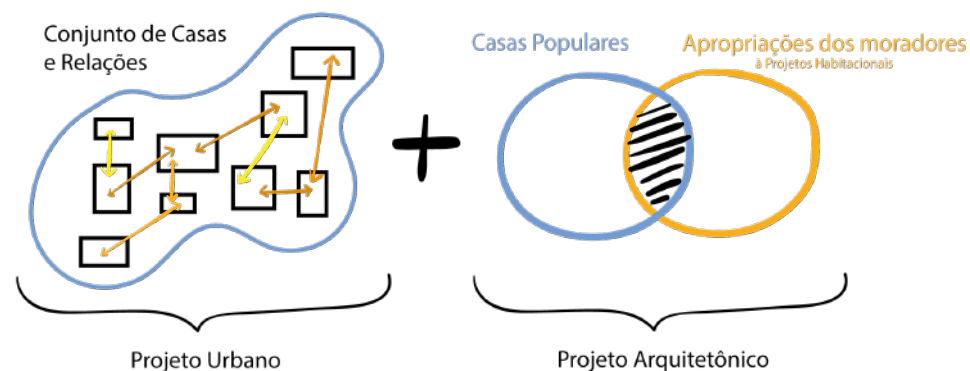
O estudo aqui realizado das habitações sejam elas as das autoconstruções ou as cedidas pelo estado porém que passaram por apropriações dos moradores vai muito além de uma análise apenas arquitetônica, o que toda esta pesquisa e parâmetros apresentados também revelam é o enquanto o olhar do arquiteto e urbanista deve estar sempre atento às diversas formas de se viver, as incontáveis relações que são construídas ao longo do tempo sejam elas fora ou dentro de suas residências e como a casa se torna o centro delas.

Um dos pontos mais fortes abordados nesta análise é o tópico que trata justamente das **RELAÇÕES**, e como as entrevistas realizadas com os moradores responderam questões que claramente só uma pesquisa detalhada das habitações não responderiam. Isto porque entender qual o propósito e a necessidade do residente ao alterar sua casa é essencial para disponibilizar ferramentas necessárias para que eles possam se apropriar de suas habitações da maneira que mais os convém. Além de entender como funcionam as dinâmicas familiares e as dinâmicas com os próprios vizinhos, que mui-

tas vezes são também membros da família porém que optaram por se manterem na mesma localidade pois reconhecem aquela região, bairro ou conjunto de casas como seu local, onde se sentem pertencentes.

Após entender o fio que conectava todas as casas analisadas no grupo das Casas Populares foi possível perceber o quão rica é teia de relações dentro da comunidade. Entender que muitos cresceram juntos, viram seus filhos serem criados e continuam mantendo relações que perduram e isto se tornou o ponto central do projeto habitacional que será apresentado. De maneira a fornecer ferramentas ao morador no âmbito residencial para futuras adaptações e entendendo suas particularidades no quesito de moradia e também conceber um projeto que viabilizasse que as relações já existentes dentro de uma comunidade ou região pudesse ser mantidas.

PROJETO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL



Desta maneira foram se pensados também parâmetros a serem considerados na escala de Bairro nesta forma de se repensar as localidades que estão sendo implementadas as novas habitações sociais e como a escolha da mesma interfere diretamente nas relações sociais dos moradores.

Os parâmetros desta escala foram selecionados a partir da análise feita dos conjuntos do Minha Casa Minha Vida no livro "Qualidade da Habitação de Interesse Social em três escalas" e da concepção das relações percebidas durante as entrevistas feitas em Honório Gurgel.

1. PESQUISA COM POPULAÇÃO REASSENTADA
2. INSERÇÃO NA VIZINHANÇA

1. PESQUISA COM POPULAÇÃO REASSENTADA

Em direção oposta ao que é realizado nas políticas públicas habitacionais em que empreendimentos voltados para a faixa de 0 a 3 salários mínimos estão concentrados na área de planejamento 5 (Zona Oeste) na qual não é levado em consideração em medidas, neste caso em específico, voltadas para reassentamentos populacionais, estes que necessitaram ser removidas pelo Estado seja por questões físicas /naturais do terreno ou por projetos governamentais a serem implantados, as reais características e demandas desse grupo de pessoas.

Entendendo isto a pesquisa de interesse entra como um parâmetro de apoio de como deveriam ser feitas as escolhas das localidades em vista das relações existentes já pré estabelecidas por esse conjunto de pessoas e casas.

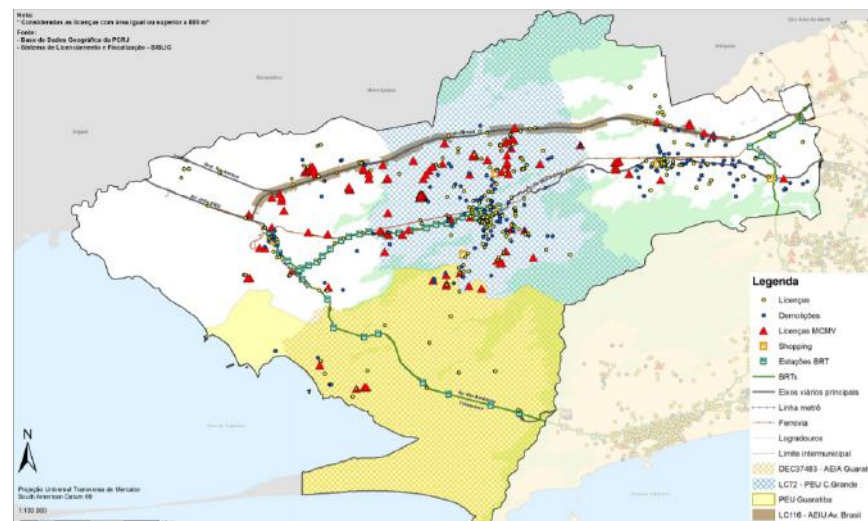



Figura 13
Mapa de Evolução das Licenças para construção na AP5 entre os períodos de 2009 a 2013, na qual se percebe um grande número de projetos do MCMV.  Licenças do MCMV
Fonte: : Secretária Municipal de Urbanismo - SMU, 2019.

Quando se fala em remoção se pensa em um determinado grupo de pessoas na quais suas casas sofrerão um processo de demolição, sendo necessária o reassentamento desta população para outra localidade que por muitas vezes é feita de forma equivocada, pois não são consideradas infelizmente o local de origem destas, as limitando e as excluindo da possibilidade dessas famílias serem realojadas para áreas próximas do mesmo. Levando em consideração o que foi visto nas entrevistas realizadas em Honório Gurgel, pode-se perceber um alto grau de relações e dinâmicas que perpassam entre vários moradores e familiares em um conjunto de casas. Desta forma devem ser seguidos os seguintes propostas:

1.1. Em casos de reassentamentos de um conjunto de casas, estas devem ser consideradas a serem realocadas para áreas próximas da região de origem, entendendo que estas famílias já mantêm relações e familiaridade com a localidade onde vivem, de modo que ao serem afastadas, geram se muitos transtornos.

1.2. Devem ser feitas entrevistas com os moradores para terem um levantamento do número de casas que serão removidas, sendo estas as contempladas com um projeto habitacional. Sendo assim formularem a partir das relações entre famílias e pessoas próximas como serão distribuídos às habitações, entendendo que estas já possuem dinâmicas próprias entre si.

2. INSERÇÃO NA VIZINHANÇA

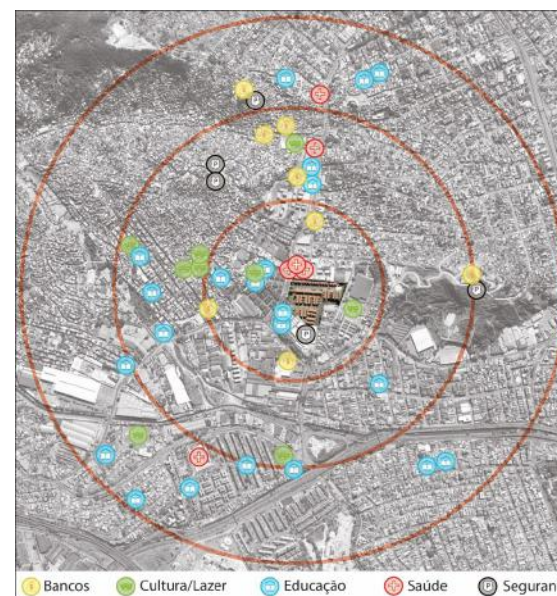
A inserção na vizinhança é o parâmetro para qualificar a escolha por assim dizer do bairro, categorizando os níveis de infraestrutura, mobilidade, acesso à cultura, lazer e educação, distância de centros urbanos, entre outros fatores que otimizam a qualidade do morador em sua habitação. "Em outras palavras, nenhuma família sobrevive em uma habitação sem o concurso de outras atividades complementares que configuram o conceito de cidade." (QUALIDADE DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM TRÊS ESCALAS, 2017).

Isso remonta o fato de que se deve haver uma série de atividades que aconteçam envolta do terreno da habitação, e não ficar restrito a ela. Contudo o livro "Qualidade da Habitação de Interesse Social em Três Escalas" gerou uma escala de análise na qual possibilitou perceber em três dimensões de raios no bairro, sendo eles o raio de 400 me-

tros, uma caminhada de 5 minutos, e os de 800 e 1200 metros que demonstram os equipamentos que devem ser encontrados no percurso a pé pelo moradores. Desta forma foram pensadas categorias que devem prever na inserção da vizinhança:

1. 1. Devem constar no bairro ou nas proximidades adjacentes: Oferta de mobilidade; Emprego; Comércio e Serviço; Educação; Saúde, Segurança; Infraestrutura Urbana; e Cultura.

1.2. Que se faça uma análise baseado nos 3 dimensões de raios a partir do terreno a ser implantado o projeto e que neles constem os equipamentos urbanos necessários para a melhor condição de vida para o morador em sua habitação.



○ Raio

Figura 14
Disponibilidade de equipamentos e serviços no entorno do conjunto Bairro Carioca, análise feita no livro "Qualidade da Habitação de Interesse Social em Três Escalas".
Fonte: : Laboratório de Habitação e Forma Urbana.



PROJETO

2.1 População Beneficiada

2.2 Lugar

2.2.1 Análise do Lugar

2.3 Proposta de Reassentamento

2.4 Implantação

2.5 O Conjunto

2.6 Habitações

2.6.1 Soluções Construtivas

2.1 POPULAÇÃO BENEFICIADA

Este projeto se propôs a trabalhar com uma parte da população que sofre constantemente com o fantasma da remoção, por isso se embasou em uma das escalas de seus parâmetros para subverter a lógica frequentemente promovida pelo Estado no momento do reassentamento das mesmas. Assim sendo, uma população que está atualmente passando por este processo está localizado às margens da Avenida Brasil, no bairro de Barros Filhos, este adjacente ao bairro de Honório Gurgel, onde as Casas Populares e as do IAPI foram analisadas e do bairro de Guadalupe.

Devido às obras do Corredor TransBrasil, projeto de mobilidade urbana com a utilização dos aparatos do BRT, serão necessárias a remoção de dez famílias, para que a mesma possa ser construída. As obras que tinham o prazo para terminarem em 2020 porém permanecem atrasadas, a prefeitura notificou as famílias a necessidade da remoção porém pelo valor irrisório oferecido para os moradores e a alternativa de reassentamento em localidades como Sepetiba, região muito distante de onde atualmente vivem o caso entrou em processo na justiça, na qual as famílias lutam por uma melhor solução.

Inicialmente foram notificadas trinta e cinco famílias, que acabaram sendo reduzidas para o número dez a serem desalojadas, contudo prevendo uma possível remoção futura e entendendo a importância de realocar essa população o projeto a ser desenvolvido proporcionará um conjunto habitacional a serem destinadas a essas pessoas.



RJ1 >

Dez famílias que moram na avenida Brasil, em Barros Filho, vivem um pesadelo

4 min Exibição em 30 Set 2019

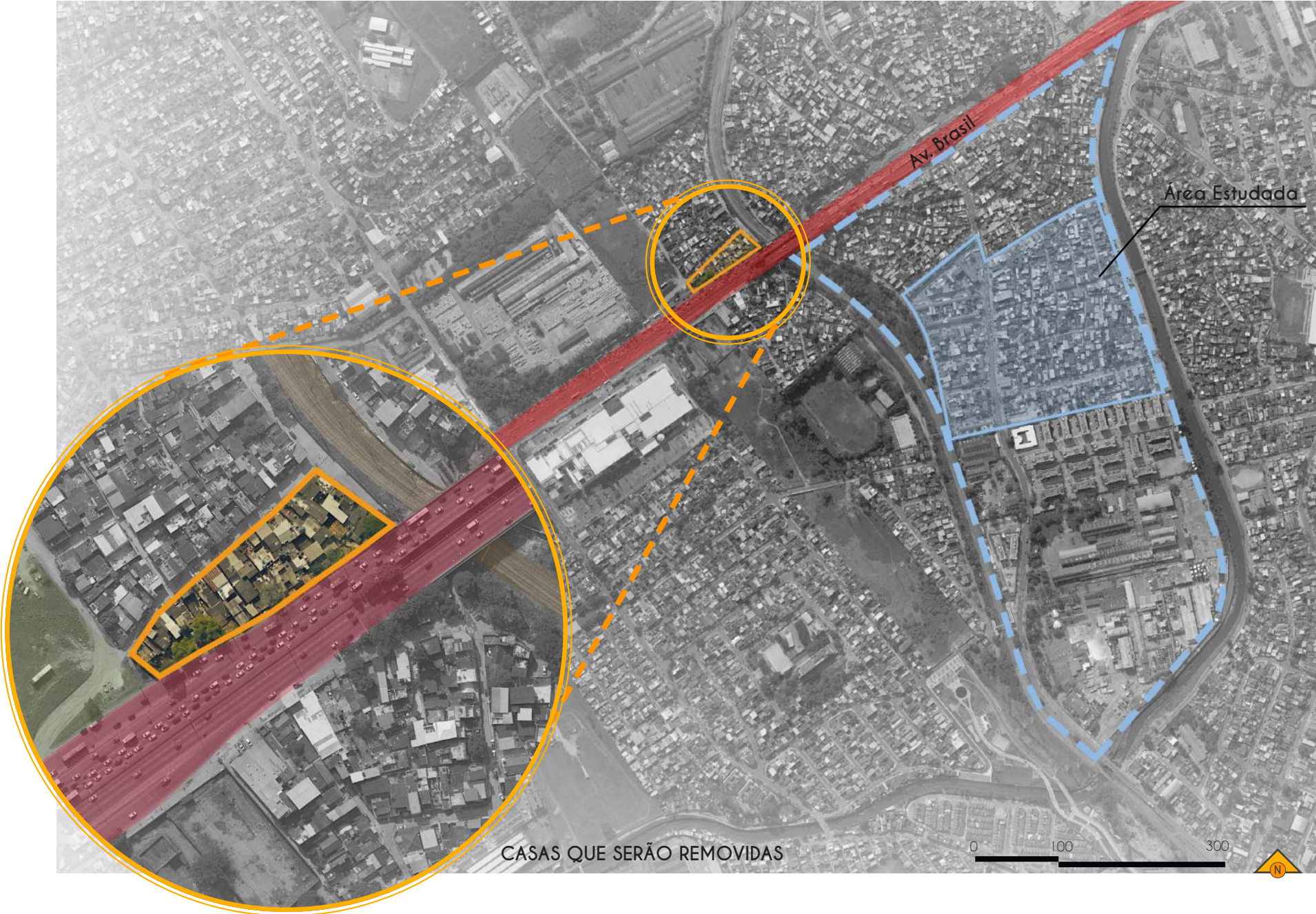


Figura 15 e 16

Reportagem no Jornal RJ TV da emissora Globo, de 30 de setembro de 2019 na qual mostra o desamparo das famílias que serão removidas em busca de soluções e direito a moradia.

Fonte: : GloboPlay, 2019

LOCALIZAÇÃO DAS REMOÇÕES



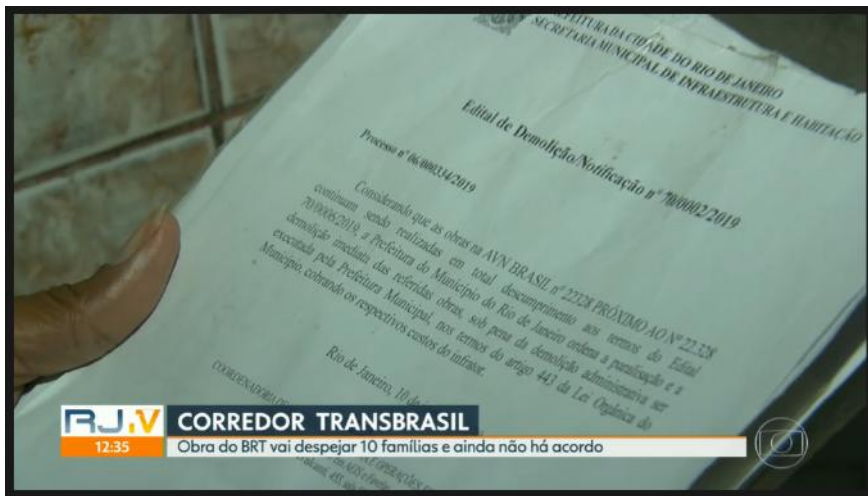


Figura 17
 Documento da notificação encaminhado pela Prefeitura para a remoção das casas a margem da Avenida Brasil.
 Fonte: : GloboPlay, 2019



Figura 18
 Algumas das casas que serão removidas.
 Fonte: : GloboPlay, 2019

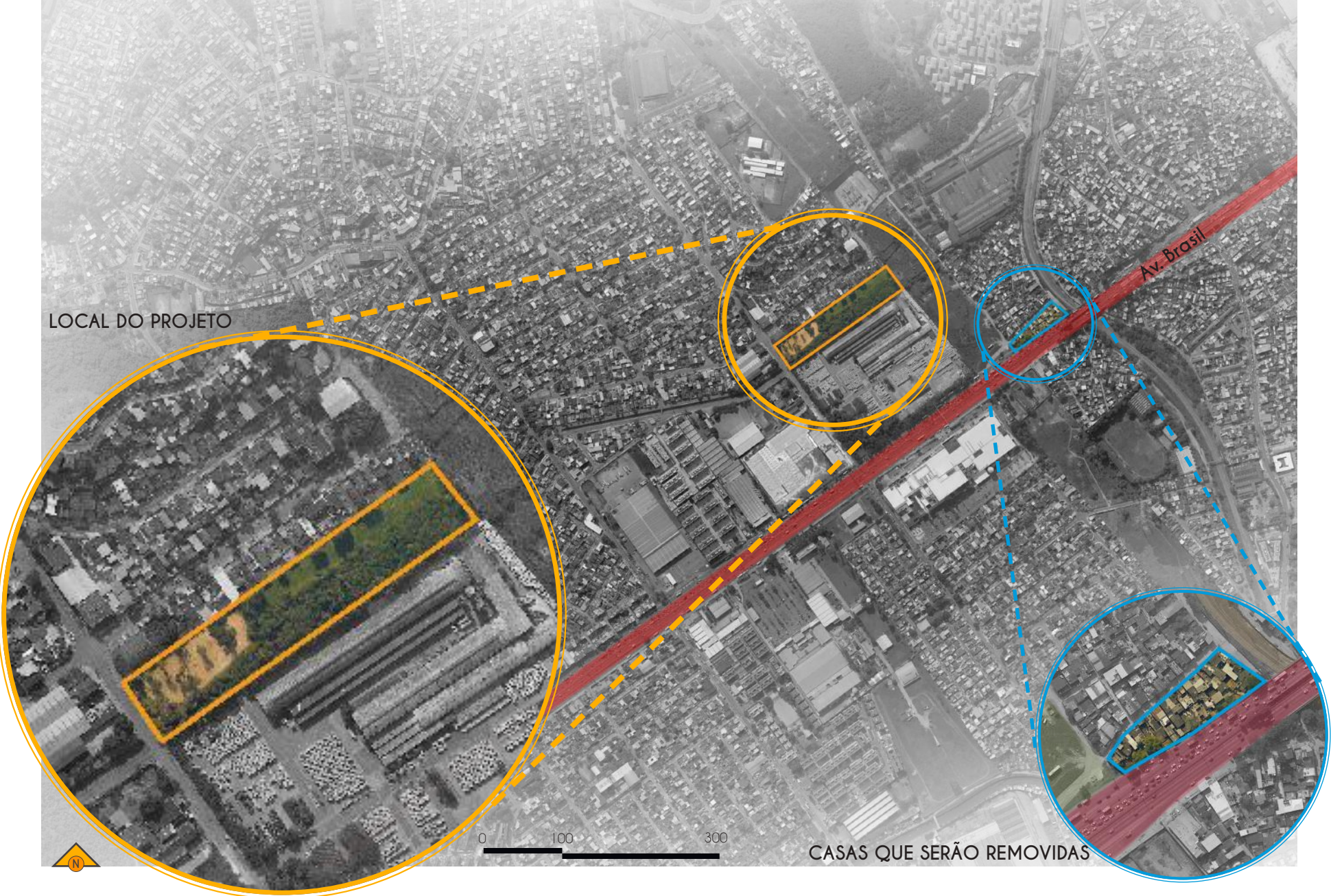


Figura 19
 Algumas das casas que serão removidas a margem da Avenida Brasil.
 Fonte: : GloboPlay, 2019



Figura 20
 Algumas das casas que serão removidas.
 Fonte: : GloboPlay, 2019

2.2 LUGAR



LOCALIZAÇÃO DO TERRENO SELECIONADO

Para a escolha deste terreno nesta localidade os parâmetros da Escala do Bairro foram seguidas partindo do entendimento do parâmetro 1 na qual se destina a pesquisa dos moradores. Neste parâmetro voltado para casos de reassentamentos, em seu primeiro item é determinada a escolha de uma região para que ocorra tal implantação, de modo que seja próxima ao local de origem das famílias removidas. Em vista disto foram realizadas uma busca por um terreno disponível nas proximidades que pudesse se adequar às necessidades previstas nos parâmetros da Escala da Habitação, entendidas a partir das análises das Casas Populares e das Casas do IAPI.

Deste modo dois terrenos bem próximos às casas que serão removidas foram percebidos, os dois um perpendicular ao outro que envolvem a duas fachadas da fábrica da Eternit, que produz materiais de construção com telhas, metais e louças.



Contudo o terreno que dá acesso direto a Avenida Brasil e que está ao lado do conjunto de casas é uma horta por onde passam torres de transmissão da Light, sendo assim inviabilizando o projeto já que não é permitido qualquer tipo de construção sob elas. Selecionado por fim o terreno atrás da Eternit, que faz parte do mesmo empreendimento é uma área residual contudo a proposta é uma desapropriação pública para fins de utilidade pública, em vista que a margem onde vivem a população a ser beneficiada pelo projeto também passou por uma desapropriação para a utilidade pública para a passagem da via de BRT na Avenida Brasil.

O terreno selecionado, se encontra no bairro de Guadalupe, que dá acesso a um conjunto de casas, bastante consolidado em sua conformação urbana, apresentando muitos equipamentos urbanos, pertencente a AP3 apresenta os seguintes dados:

Dimensões: 48m x 309m
Área: 15.606m²
IAT: 1,4
Gabarito: 5 pavimentos

- | | |
|--|---|
|  População a ser Removida |  Horta |
|  Terreno Selecionado |  Área com as Torres de Energia |

2.2.1 ANÁLISE DO LUGAR

Esta etapa de análise será dividida entre os parâmetros visto na escala do Bairro e nas relações socio ambientais do lugar, entendendo os aspectos físicos e arquitetônicos do terreno selecionado e do entorno imediato, estes dados serão fundamentais para o suporte da formulação do projeto habitacional. Sendo assim são eles:

1. INSERÇÃO NA VIZINHANÇA
2. ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS

1. INSERÇÃO NA VIZINHANÇA

Foi utilizada o parâmetro de Inserção na Vizinhança para qualificar o espaço a qual será destinada o projeto, o item 2.1 apontado por ele a ser estudado foi realizado, contudo após análise cabe ressaltar alguns dados percebidos.

A maior variedade de atividades e recursos percebidos apontam em direção a Guadalupe e Honório Gurgel, sendo compreendido que as áreas voltadas para Barros Filhos apresentam grande defasagem nos requisitos apontados no livro "Qualidade da Habitação de Interesse Social em Três Escalas" que são eles: Bancos, Cultura e Lazer, Educação, Saúde e Segurança.

Um dos pontos fortes voltados para cultura e lazer dessa área é a presença do Parque de Madureira que entra no raio de 1200 metros, o Shopping Jardim Guadalupe que proporcionou acesso aos cinemas de forma mais democrática na região e o SESI,

entretanto está fechado por período indeterminado.

A quantidade de escolas também deve ser ressaltado, por apresentar uma variedade sejam elas Municipais e Estaduais.



Figura 21
Disponibilidade de equipamentos e serviços no entorno do Terreno Selecionado a partir da análise feita no livro "Qualidade da Habitação de Interesse Social em Três Escalas".
Fonte: : Google Earth, Vitória Cabral.

EQUIPAMENTOS URBANOS

Alguns dos equipamentos públicos mais relevantes da área em um raio de 1200 metros percebidos durante o estudo, abrangendo como dito anteriormente além do bairro de Guadalupe o de Honório Gurgel também.



Figura 22
Escola Municipal Gilberto Amado - Raio de 400m
Fonte: Google Imagens



Figura 23
Academia de Bombeiros e Corpo de Bombeiros - Raio de 1200m
Fonte: Google Imagens



Figura 24
Shopping Jardim Gualupe - Raio de 400m
Fonte: Google Imagens



Figura 25
Lona Cultural de Guadalupe - 800m
Fonte: Google Imagens



Figura 26
Parque de Madureira Ampliação de Honório Gurgel - Raio de 1200m
Fonte: Google Imagens



Figura 27
Supermercado Costa Azul - Raio de 800m
Fonte: Google Imagens



Figura 28
Supermercado Atacadão - Raio de 800m
Fonte: Google Imagens

EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE

Aspecto importante a ser analisado é a proximidade do local do projeto com um dos maiores eixos viários da cidade, a Avenida Brasil este no raio de 400 metros e com a linha férrea a um raio de 800 metros até a estação de Bairro Filhos. Desta forma possibilita ao moradores que irão residir nesse empreendimento o acesso aos meios de transportes de forma fácil, uma breve caminhada. Não podendo também ser esquecido que esses moradores estão sendo desalojados de suas casas pela iniciativa pública para a construção do BRT que passará na Av. Brasil, sendo assim quando inaugurada a estação poderão ser beneficiados com mais um transporte público perto de suas residências.



○ Raio (400m, 800m e 1200m) Av. Brasil ● Estação de Trem de Barros Filhos ● Pontos de ônibus na Av. Brasil

Figura 29
Disponibilidade de transportes públicos no entorno do Terreno Selecionado a partir da análise feita no livro "Qualidade da Habitação de Interesse Social em Três Escalas".
Fonte: : Google Earth, Vitória Cabral.



Figura 30
A estação de trem de Barros Filhos, com uma locomotiva da MRS passando por ela.
Fonte: Bruno, 2014 - Estações Ferroviárias do Brasil



Figura 31
Um dos pontos de ônibus na Av. Brasil próximo ao terreno.
Fonte: Google Street View, 2020.

2. ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS

CÓRREGO E ARBORIZAÇÃO

O rio Calogi é um dos afluentes da bacia do Rio Acari, que se encontra às margens do terreno selecionado para o desenvolvimento do projeto, este já possui uma canalização, fazendo parte da paisagem urbana do bairro. Apresenta um guarda corpo que limita o acesso e uma vegetação rasteira que a cada dia cresce se tornando uma vista mais agradável para os transeuntes da área.

De acordo com a lei de parcelamento urbano há uma proteção mínima às margens dos cursos de água, uma vez que indica uma proibição inicial a construção à margem imediata, sendo necessária uma reserva de uma faixa não-edificável de 15 metros de cada lado.

Além do aspecto hidrográfico a arborização existente é bastante relevante no terreno, sendo necessário uma máxima preservação da vegetação.

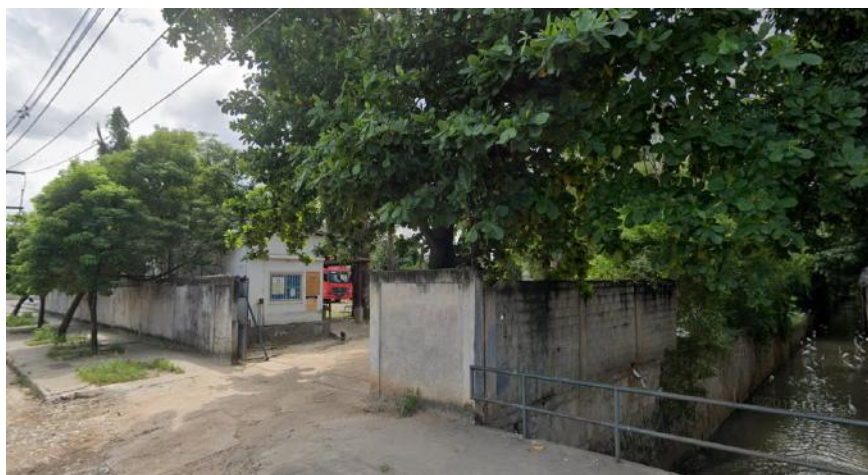


Figura 32
Entrada para o terreno, que hoje funciona como garagem da fábrica Eternit, rio Calogi à direita.
Fonte: Google Street View, 2020.



--- Limite de 15 metros — Rio Calogi □ Terreno Selecionado

Figura 33
Mapa que retrata a grande arborização do terreno, o limite de 15 metros para construção de edificações e o rio Calogi passando a margem do terreno.
Fonte: Google Earth, Vitória Cabral.



Figura 34
O rio Calogi faz parte da paisagem urbana e apresenta uma área que serve para caminhadas.
Fonte: Google Street View, 2020.

DADOS DO RIO CALOGI

Rio Calogi fica a esquerda da bacia do Rio Acari, sendo percebido um pequeno trecho do mesmo, após análise não foi observado nenhuma escalada de alagamento do mesmo devido a obra de canalização ocorrida em 2013 pela prefeitura.

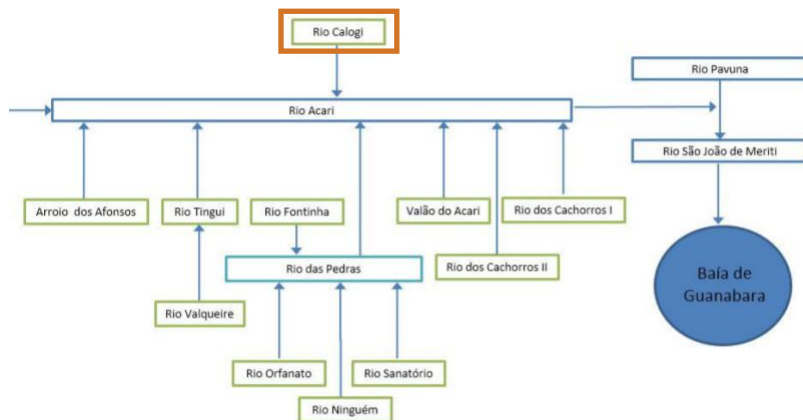
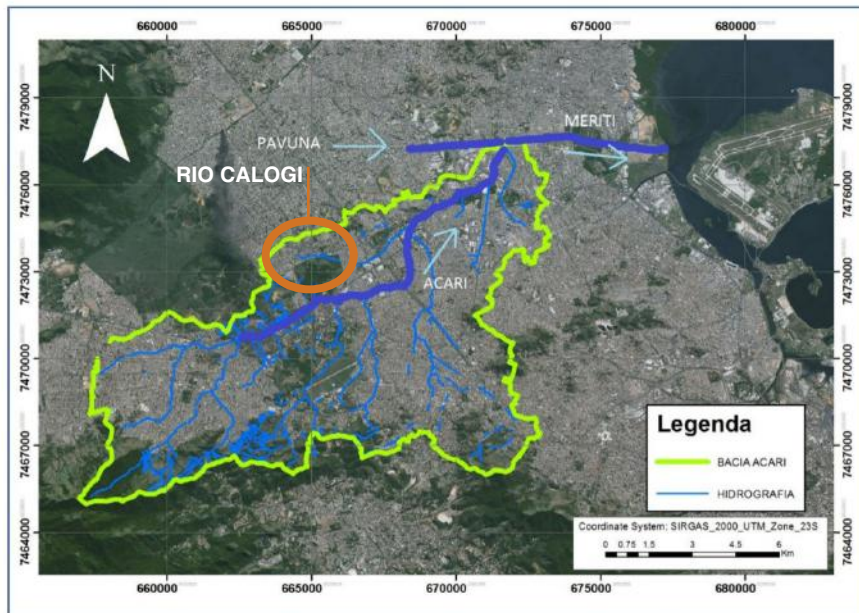
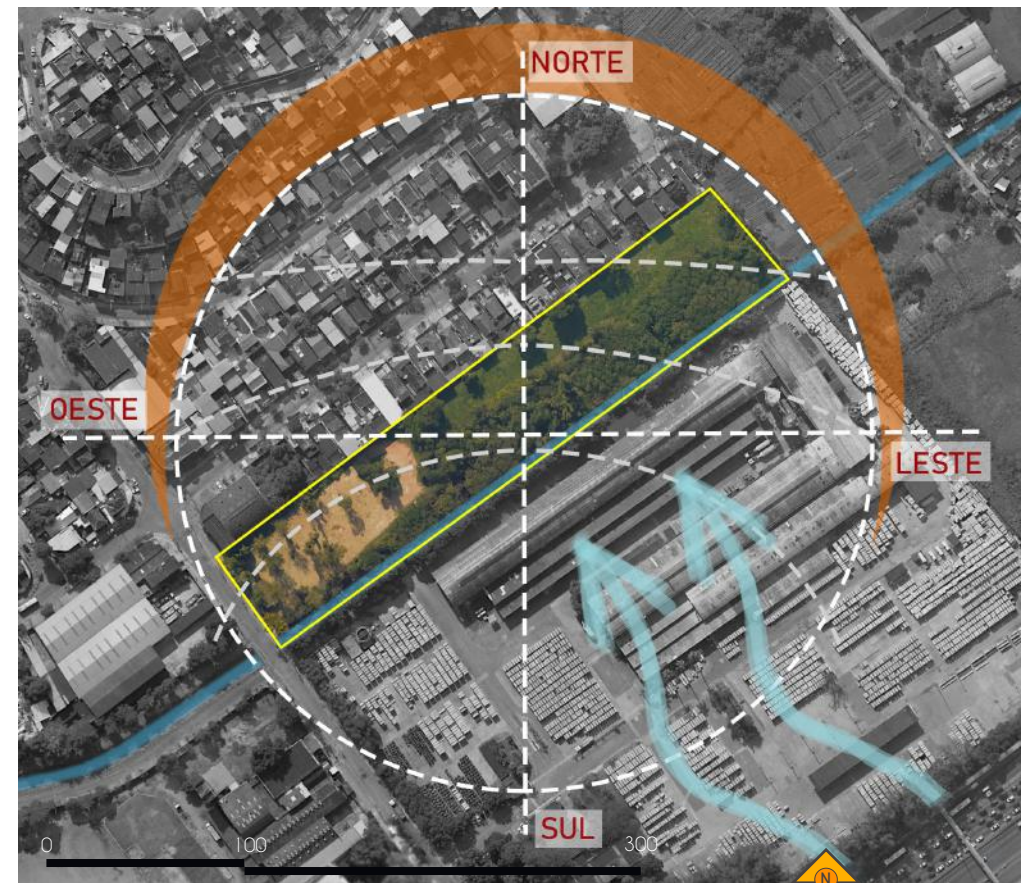


Figura 35 e 36
Hidrografia da Bacia do Rio Acari e Diagrama dos Rios principais e afluentes, na Bacia do Rio Acari
Fonte: : *Estudo da bacia do Rio Acari: Obras de controle de inundações e Resiliência da bacia.* ALVARO GARRIGOSA MAYORAL, 2017

ESTUDO DE INSOLAÇÃO

O terreno retangular apresenta suas arestas mais compridas voltadas para noroeste e sudeste, tendo como componentes na aresta superior uma fachada cega, com habitações do entorno do bairro e sua aresta inferior o afastamento de 15 metros do rio.

Mantendo um loteamento seguindo os eixos dos lotes do entorno favorece a ventilação cruzada a partir dos ventos dominantes de sudeste, sendo preciso que a fachada noroeste seja trabalhada em termos de proteções solares.



--- Carta Solar Rio Calogi Terreno Selecionado Ventilação

Figura 37
Mapa de Insolação.
Fonte: : Google Earth, Vitória Cabral.

Insolação

2.3 PROPOSTA DE REASSENTAMENTO

Como estipulado no parâmetro de Pesquisa com a população Reassentada ou Beneficiada é preciso um quantitativo do número de habitações que serão necessários no projeto a ser desenvolvido. Neste caso foram observados que 51 habitações serão realocadas, dentre elas foi preciso criar uma metodologia de análise para qualificar estas e como seriam propostas suas novas residências, deste modo foi determinado 3 categorias.

Com a ajuda do mapa foi possível medir e categorizar as casas entre "Menor de 40m²", "Entre 40m² e 75m²" e "Maior de 75m²", além de serem medidas suas dimensões, testada e comprimento. A partir deste breve quantitativo foi feita uma associação do que deveriam ser os lotes a serem implantados no projeto habitacional.

Figura 36
Mapa de casas a serem desalojadas
Fonte: : Google Earth, Vitória Cabral.



Além de serem realizadas o quantitativo de metragem quadrada a indicação dos tamanhos de testadas e comprimentos dos lotes/habitações a serem desalojadas se torna importante para criar possíveis critérios para o desenvolvimento dos tamanhos dos lotes a serem utilizados no projeto. Desta forma foi percebida que lotes menores de 40m^2 apresentam uma variação de testada equivalente entre 4,5 até 6 metros e uma profundidade de 6 a 9 metros; enquanto lotes entre 40m^2 e 75m^2 apresentam uma variação de testada equivalente entre 6 até 9 metros e uma profundidade de 6 a 9 metros; e por último lotes superiores a 75m^2 respondem o valor de testada de forma que variam entre 6 até 9 metros e sua profundidade supera 9 metros, podendo chegar até 12 metros.

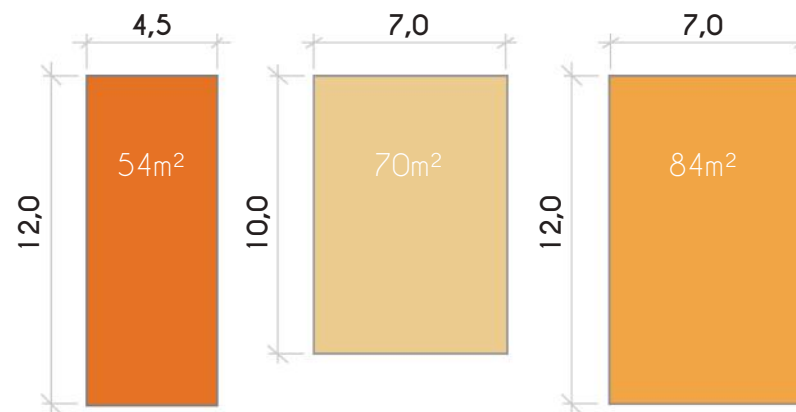
Habitações Desalojadas: 51	
<div style="background-color: #f0e68c; width: 15px; height: 15px; display: inline-block; margin-right: 5px;"></div> Menor $< 40\text{m}^2$	- Lotes Menores - Testada: 4,5m a 6m - Profundidade: 6 a 9m
<div style="background-color: #c0392b; width: 15px; height: 15px; display: inline-block; margin-right: 5px;"></div> Entre 40m^2 a 75m^2	- Lotes Médios - Testada: 6m a 9m - Profundidade: 6 a 9m
<div style="background-color: #8e44ad; width: 15px; height: 15px; display: inline-block; margin-right: 5px;"></div> Maior $> 75\text{m}^2$	- Lotes Menores - Testada: 6m a 9m - Profundidade: maior 9m

Sendo assim o projeto se debruçou a criar três lotes que traduzisse os dimensionamentos já propostos pela própria dinâmica da região, seguindo também o parâmetro de **TAMANHO e CONFIGURAÇÃO DO LOTE**, na qual entende que se deve buscar a diversidade e maiores possibilidades habitacionais. De maneira também que seja proporcional ao que o

morador já residia, não gerando disparidades e sim uma equidade. Desta forma foram concebidos 3 lotes de metragens e configurações diversas que reverberassem o que foi estudado, sendo assim o projeto apresenta 75 lotes divididos entre: 16 Lotes de $54\text{m}^2 = 4,5\text{m} \times 12\text{m}$; 43 Lotes de $70\text{m}^2 = 7\text{m} \times 10\text{m}$; e 16 Lotes de $84\text{m}^2 = 7\text{m} \times 12\text{m}$.

Desalojadas: 51	Projeto: 75 LOTES
Menor $< 40\text{m}^2$	LOTES $54\text{m}^2 - 4,5\text{m} \times 12\text{m}$
Entre 40m^2 a 75m^2	LOTES $70\text{m}^2 - 7\text{m} \times 10\text{m}$
Maior $> 75\text{m}^2$	LOTES $84\text{m}^2 - 7\text{m} \times 12\text{m}$

Com os lotes subdivididos a distribuição das famílias para cada uma ficará mais acessível, seguindo um protocolo, na qual famílias que possuíam lotes de até 40m^2 deverão receber um lote de 54m^2 , famílias que possuíam lotes entre 40m^2 a 75m^2 deverão receber um lote de 70m^2 e famílias que possuíam lotes maiores que 75m^2 deverão receber um lote de 84m^2 . Essa equivalência torna o projeto mais inclusivo e tenta prover uma realidade já existente por aquela população tentando manter também uma simetria.

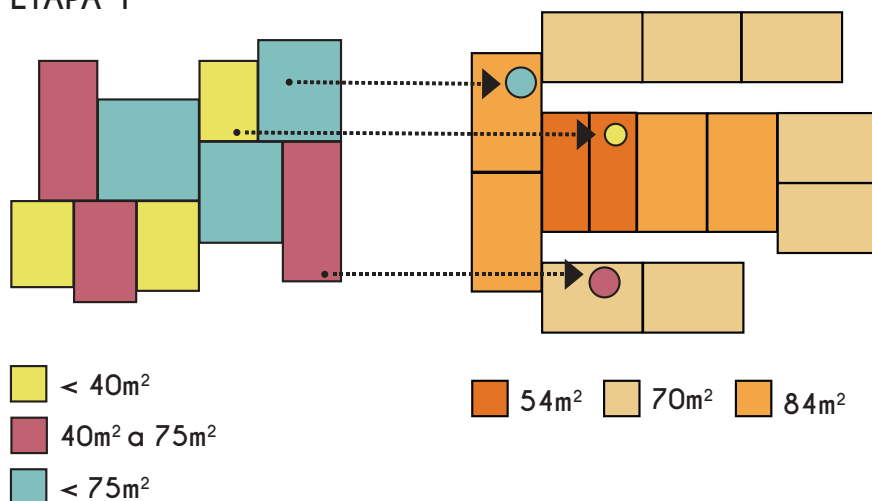


Além da equivalência do lote é de extrema importância nesse projeto manter as relações e os ciclos sociais dos moradores como visto no parâmetro **RELAÇÕES**, isto é, entender que o projeto deve criar um mecanismo para que as dinâmicas familiares e de amizades continuem perdurando, já que se entende que os laços afetivos são ponto chave para uma manutenção e a vivência de uma comunidade.

Para que seja viável será necessário um planejamento mais detalhado com os moradores, de modo que estes fossem ouvidos e se criasse um mapeamento das ligações entre eles, de forma a se produzir uma rede de casas, estas que se relacionam das mais variadas conexões possíveis, sejam de forma familiar, por amizade ou empregatícia. Sendo assim o projeto se compromete em conceber conjuntos de casas, sejam elas com as mais variadas loteamentos para como já ressaltado anteriormente preservar pela diversidade e pelas relações.

De modo prático a proposta de reassentamento no projeto ocorrerá da seguinte forma: **1º etapa: O lote a ser fornecido ao morador deve ser equivalente ao que ele possuía antes da remoção;**

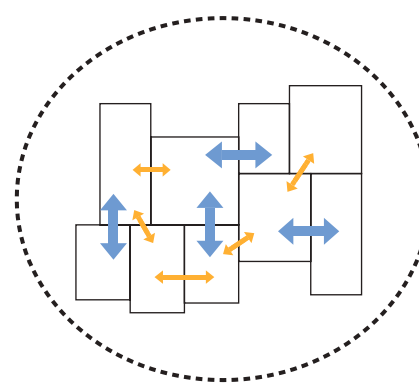
ETAPA 1



2º etapa: Mapeamento das relações entre moradores para a construção de conjuntos de casas de forma a manter os ciclos sociais existentes;

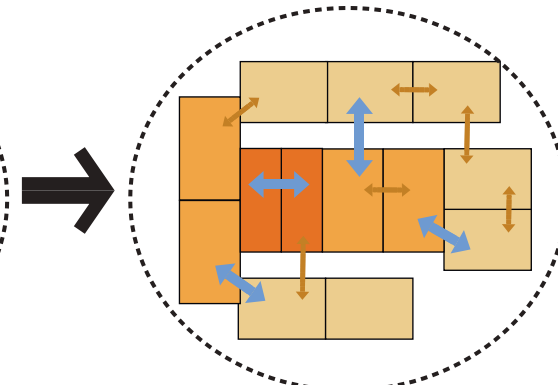
ETAPA 2

SITUAÇÃO ATUAL



CONJUNTO DE CASAS

SITUAÇÃO PROPOSTA



MANTER OS CICLOS SOCIAIS

2.4 IMPLANTAÇÃO

Neste projeto sempre foi de grande importância fazer um contraponto com medidas que são tomadas nos projetos vigentes de habitação social no país, desta forma visualizar o que é concebido hoje e tomar como premissa o que está sendo produzido pela população. Sendo assim, um dos primeiros estudos que foram feitos foi um quantitativo de quantos lotes seriam viáveis num projeto completamente rígido, sem preocupações com a vegetação existente, sem áreas livres, com apenas a delimitação do espaço de construção há 15 metros do rio. Na imagem ao lado pode-se perceber a total falta de conexões entre as casas, com 86 lotes de apenas 84m², se tornando um projeto pobre, sem diversidade porém com uma alta densidade.

Com este estudo de alto densidade ficou claro o que não se deveria ser feito, sendo o próximo estudo a exemplificação das possibilidades geradas pelos parâmetros. Nele foi pensado em preservar a vegetação existente (em laranja), visando proporcionar espaços livres intercalados durante todo o terreno, a partir desta concepção surgiu a ideia de quatro conjuntos de casas (em azul), contendo em cada uma destas esse grupo de espaços livres. Além disto a área às margens do rio Calogi não poderiam se tornar focos de habitações ilegais, sendo assim foi pensado em espaços de lazer (amarelo) que estariam diretamente conectados com os conjuntos de casas e áreas para o estacionamento dos carros por parte dos moradores.

O limite dos 15 metros possibilitou ser empregado neste caso um acesso de carros, que estará em harmonia a implantação.

Estudo de uma implantação rígida com densidade máxima.



■ Lotes de 84m² ■ Acesso de carro ■ Rio Colagi ● Arborização Existente

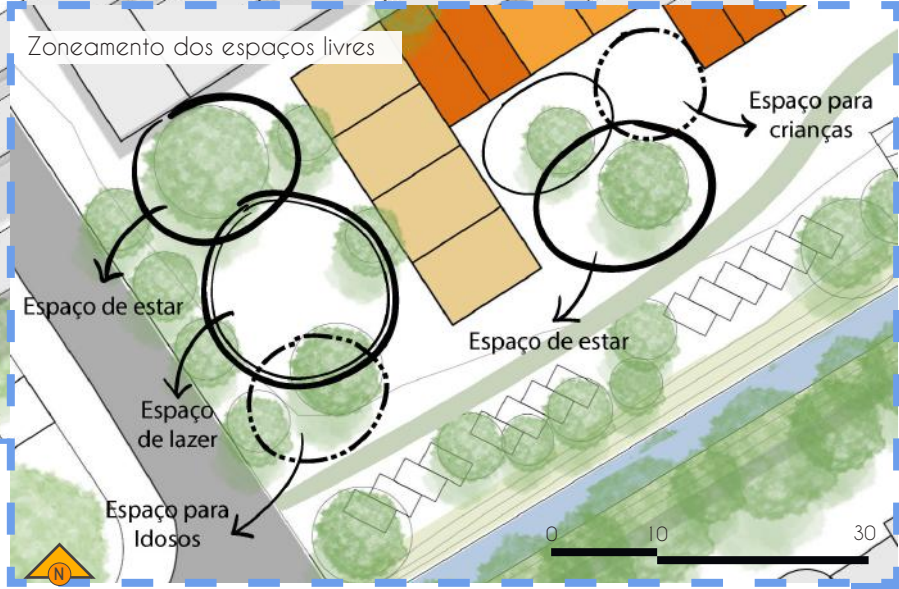
Estudo visando os parâmetros gerados após a pesquisa.



■ Rio Colagi ● Arborização Existente - - - Limite de 15 metros
○ Espaços Livres ■ Conjuntos de Casas ● Espaços de Desportes

IMPLANTAÇÃO e USOS

- LOTE de 54m²
- LOTE de 70m²
- LOTE de 84m²



- Rio Colagi
- Arborização Existente
- Mosca
- Acesso para carros
- Espaços livres, pequenas praças em cada conjunto de casas
- Pequenas ruas criando mais privacidade, traz uma noção de vilas

2.5 O CONJUNTO

O projeto habitacional é composto por quatro conjuntos de loteamentos, nestes que apresentam uma variedade e diversidade de lotes que conformam esse conceito de conjuntos de casas. Como apontado na implantação cada conjunto detêm um espaço livre, pequenas praças, estes que possibilitam uma maior interação social entre os moradores como áreas de estar, servindo como ponto para reunir seus vizinho; espaços de comércio, uma vez que o morador pode vir a utilizar parte de sua casa para comércio e abri-la para a frente das praças; e um de atividades para crianças e idosos, espaços pensados para o lazer de crianças menores que estarão sendo monitorados por seus pais e idosos que terão acesso mais fácil a ginástica ou academia.

Há uma praça principal que faz a conexão direta entre projeto habitacional e o bairro de guadalupe, este se torna um ponto de entrada aos conjuntos, por isto seu tratamento se torna diferenciado das demais praças ao longo do projeto. Nela consta uma área de estar na fachada cega do lote, esta que está coberta por uma grande copa de árvore existente, que pode vir a ser em uma possível área para festas da comunidade um espaço para se colocarem as comidas, barraquinhas e afins; há um pequeno anfiteatro com uma cota de menos 60 cm para apresentações musicais, de teatro, filmes ou realizações de esportes ou danças.

Além das praças, foram criadas ruas menores em cada conjunto, criando uma relação de pequenas vilas corredores, possibilitando uma área de "frente" e "fundo" de lotes que podem vir a gerar áreas mais reservadas para os moradores.

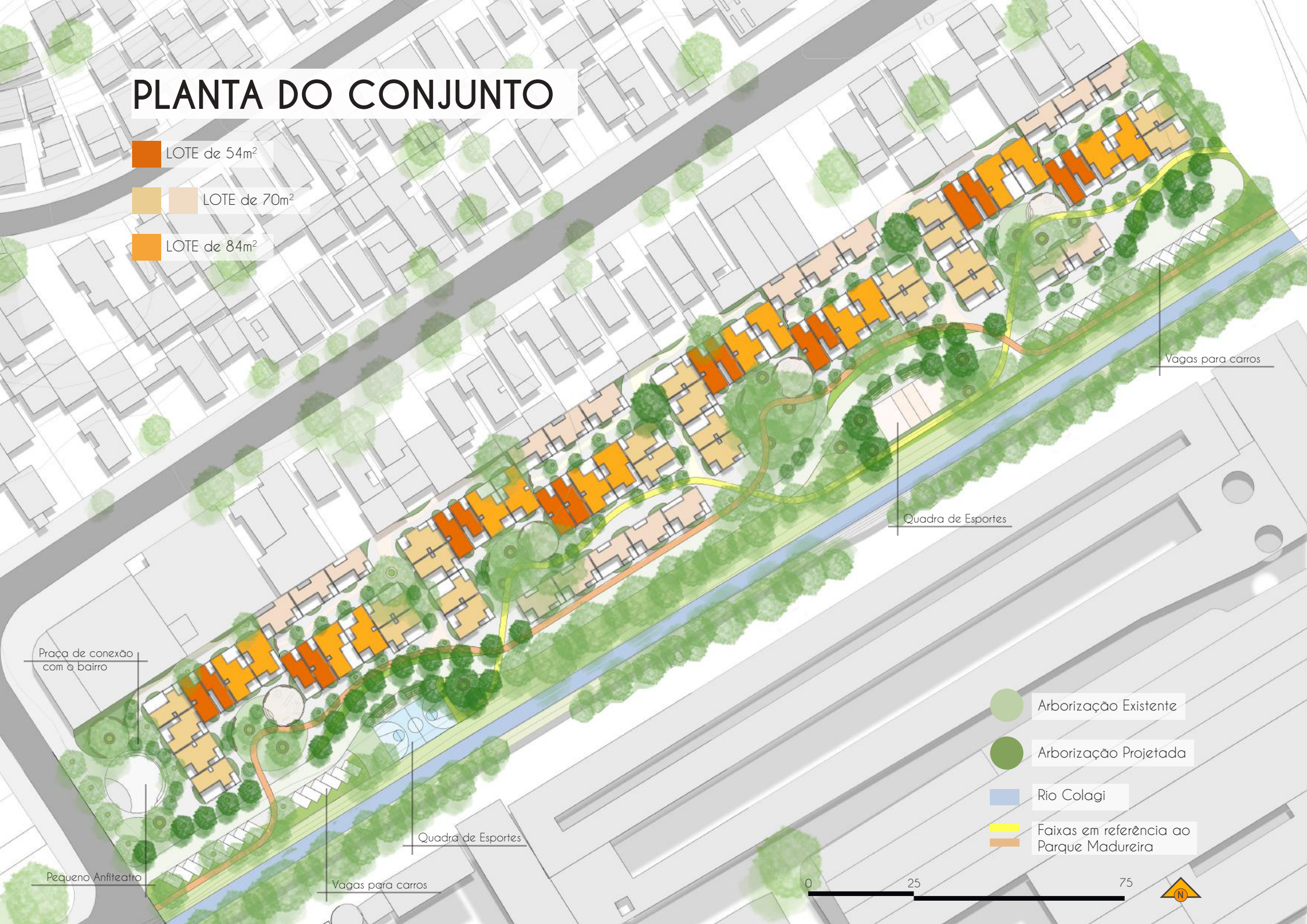
As margens do rio há a proposta da implementação de duas quadras, de tamanhos reduzidas, 10m x 18m para a realização de esportes coletivos como futebol, vôlei, basquete entre outros. Sendo válido ressaltar a possibilidade de reuniões de amigos nas adjacências da quadras por ambas apresentarem uma boa arborização com canteiros na qual os usuários poderão fazer churrasco e confraternizações após os jogos.

Sendo o estacionamento um dos pontos que mais geram debates eles foram posicionados nas duas pontas do terreno possuindo 30 vagas, uma média de 40% do total de lotes, sendo acessadas por uma pequena via de carros que perpassa todo o comprimento do mesmo.

E para as pessoas que desejam se exercitar como caminhar, correr e pedalar de bicicleta foram criadas duas faixas (laranja e vermelhas) que fazem uma releitura do projeto do Parque Madureira e que emaranham por todos os conjuntos de casas criando conexões com todas as partes do projeto.

PLANTA DO CONJUNTO

- LOTE de 54m²
- LOTE de 70m²
- LOTE de 84m²



Vagas para carros

Quadra de Esportes

Praça de conexão com o bairro

Quadra de Esportes

Pequeno Anfiteatro

Vagas para carros

- Arborização Existente
- Arborização Projetada
- Rio Colagi
- Faixas em referência ao Parque Madureira



PLANTA De SITUAÇÃO

- LOTE de 54m²
- LOTE de 70m²
- LOTE de 84m²

Piso drenante colorido

Caixa de areia com brinquedos

A

B

A

B

- Faixas em referência ao Parque Madureira
- Acesso de carros, piso intertravado
- Piso intertravado gramado
- Vegetação Rasteira
- Rio Colagi
- Conjunto de Casas que será aprofundado
- Canteiros altos = 50 cm
- Arbustos médios = 60 cm
- Gola das árvores





Corte AA

Este corte é passado na praça principal, de conexão com o bairro de Guadalupe, nele pode-se perceber a variedade de usos, e como a população pode usufruir do local.



Corte BB

Este corte é passado cortando algumas habitações e por espaços como a rua que remota a ideia de vilas e as áreas esportivas.

PRAÇA de Conexão com o bairro



Praça que possibilita uma conexão com o bairro, com áreas de uso comuns entre eles para festividades e apropriações culturais de lutas, danças e atividades físicas.

PRAÇA dos Conjuntos de Casas



Praça dos conjuntos de casas, uma área de uso comum dos moradores, com caixa de areia para crianças, espaços de estar para idosos e jovens, moradores podem colocar suas cadeiras para fora e apreciarem o dia.

2.6 HABITAÇÕES

LOTE 54m²

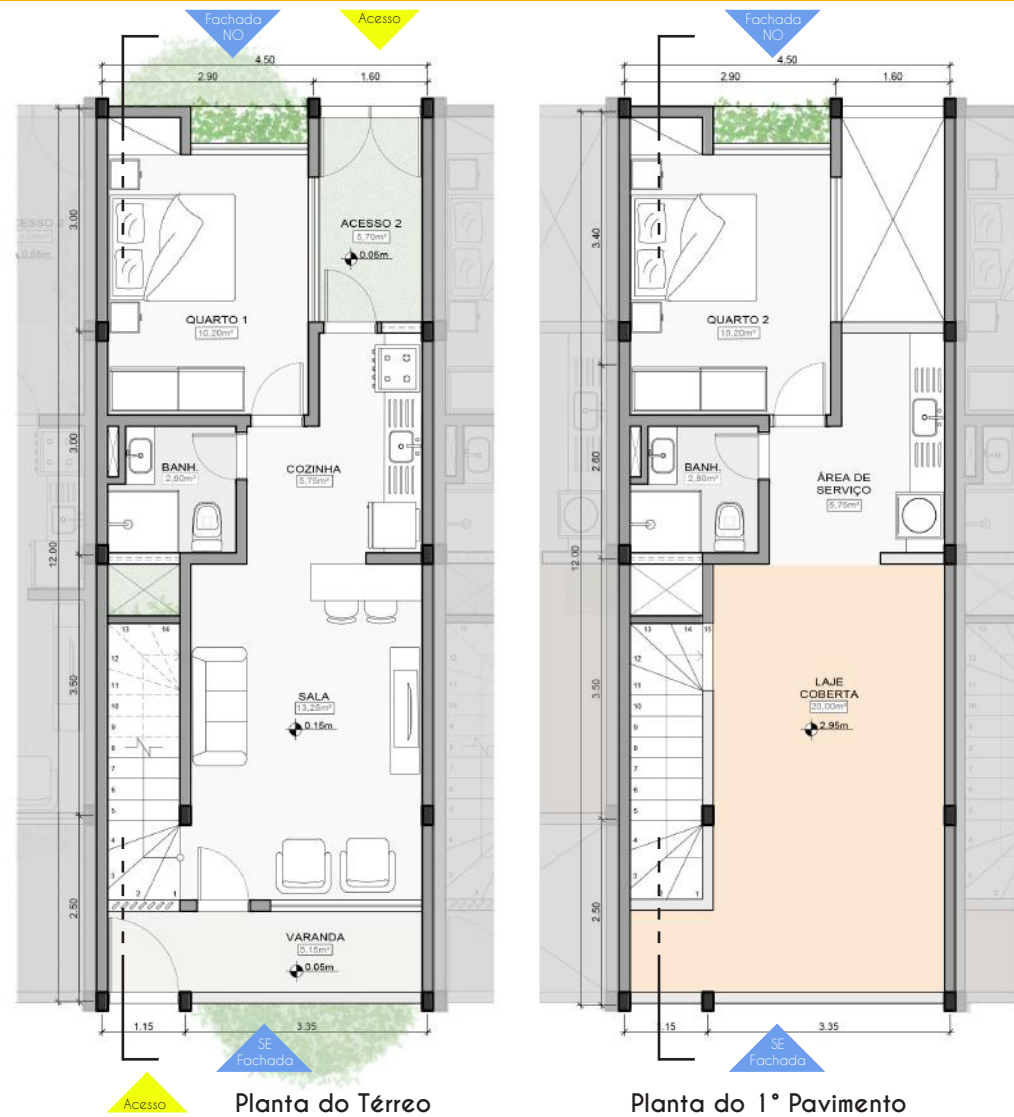
O lote de 54m² corresponde às habitações inferiores a 40m² das casas desalojadas, tanto nesta habitação quanto nas habitações de todos os lotes do projeto foram seguidos os parâmetros gerados durante as análises realizadas. Deste modo estão presentes:

- Uso de Lajes para fins de lazer e de serviço
- Sistema Estrutural compatível para expansões
- Possibilidades de expansões verticais e horizontais
- Cômodos críticos ventilados

Mosca



 Habitação Selecionada

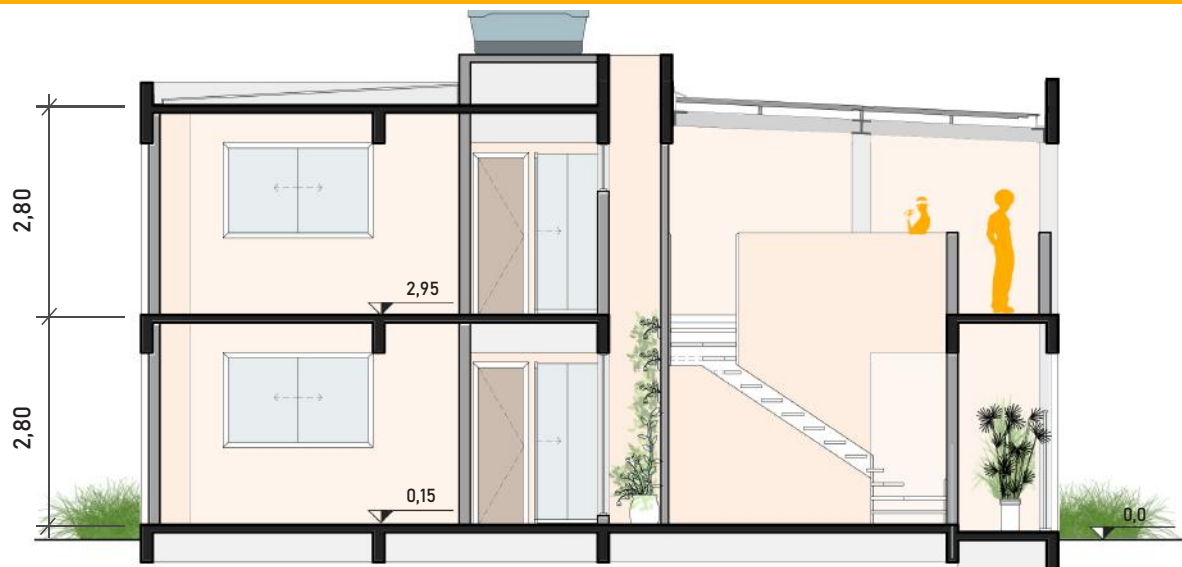


Habitação Duplex: 42,20m²

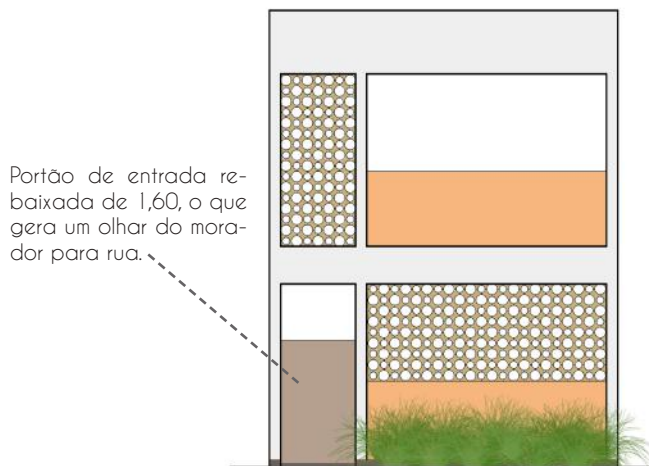
2 Quartos

 Varanda coberta  Pátio lateral com acesso  Laje coberta

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas

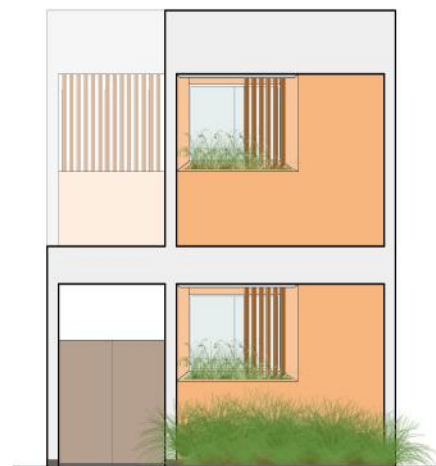


Corte Logitudinal, demonstrando a ventilação do banheiro ocorrendo, a escada metálica, a laje coberta e o afastamento de 1 metro para o uso da varanda no térreo.



SE
Fachada

Estrutura aparente, com o uso de cobogós em meia parede com vegetação que possibilita um distanciamento e preserva a privacidade.



NO
Fachada

Estrutura aparente, com uso do recuo da fachada para gerar proteção solar conjuntamente com o uso dos brises verticais. Há também uma jardineira no recuo.

2.6 HABITAÇÕES

LOTE 70m²

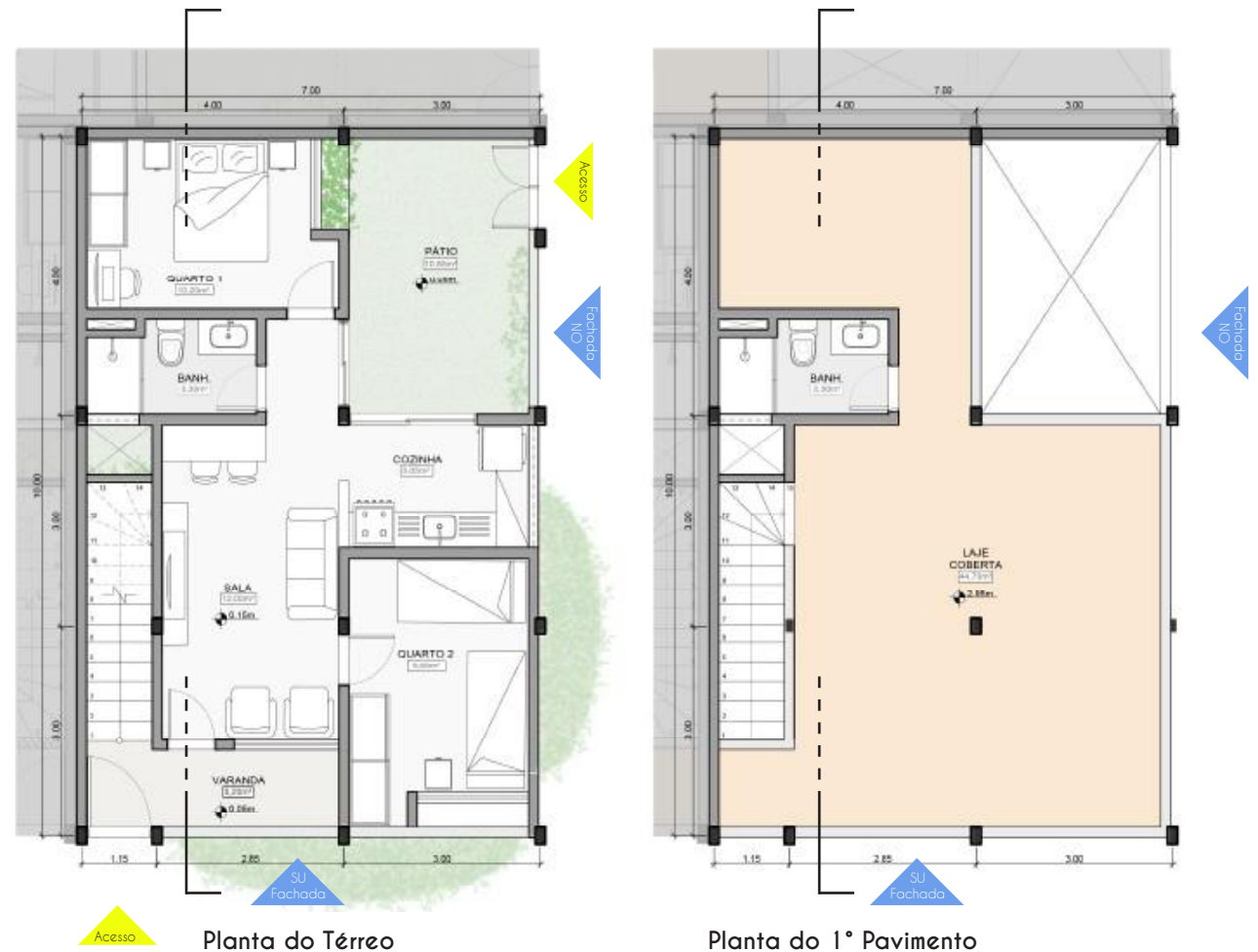
O lote de 70m² corresponde às habitações entre 40m² a 75m² das casas desalojadas, tanto nesta habitação quanto nas habitações de todos os lotes do projeto foram seguidos os parâmetros gerados durante as análises realizadas. Deste modo estão presentes:

- Uso de Lajes para fins de lazer e de serviço
- Sistema Estrutural compatível para expansões
- Possibilidades de expansões verticais e horizontais
- Cômodos críticos ventilados

Mosca



○ Habitação Seleccionada

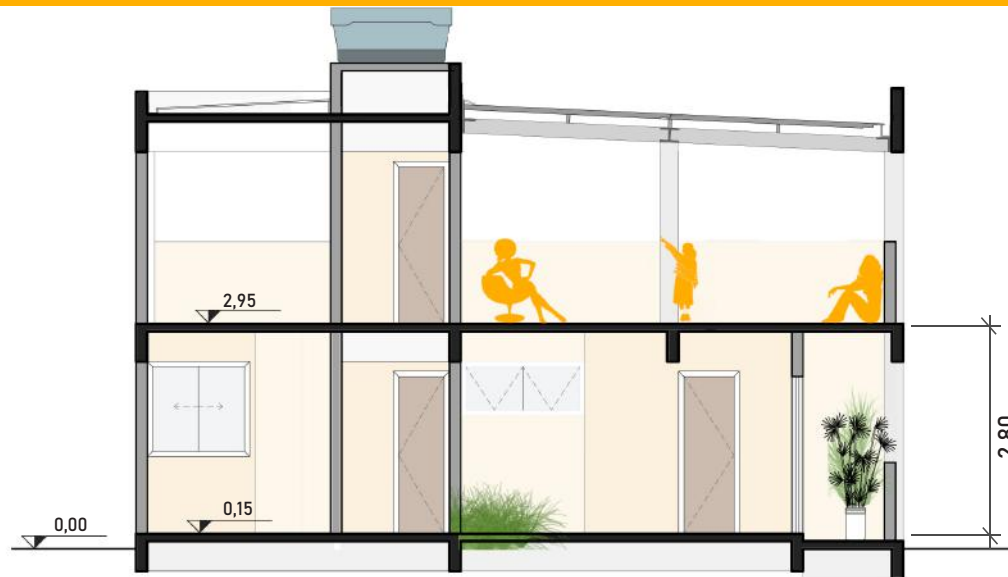


Habitação: 41,85m²

2 Quartos

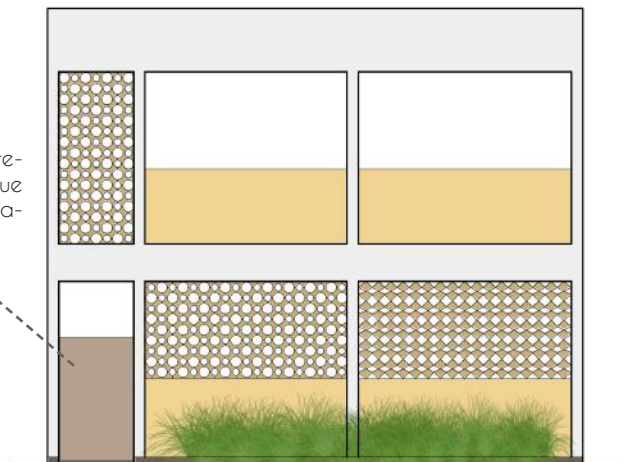
Varanda coberta Pátio lateral com acesso Laje coberta

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas



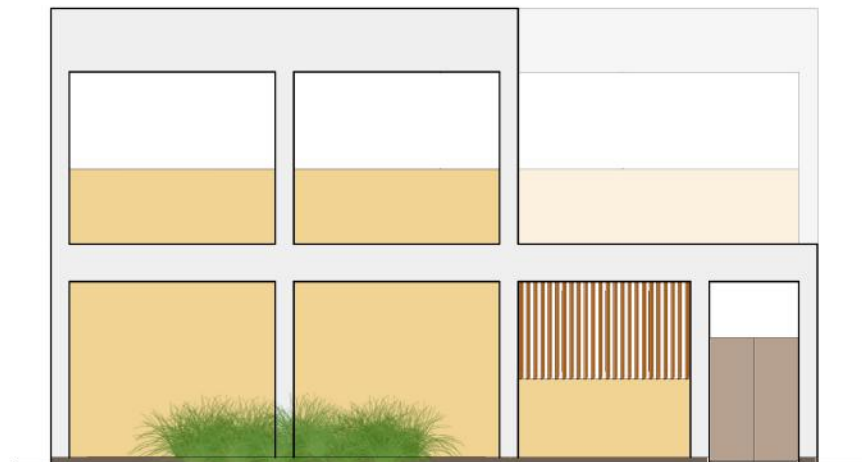
Corte Logitudinal, demonstrando a ventilação do banheiro ocorrendo, a escada metálica, a laje coberta e o afastamento de 1 metro para o uso da varanda no térreo.

Portão de entrada rebaixada de 1,60, o que gera um olhar do morador para rua.



SE
Fachada

Estrutura aparente, com o uso de cobogós em meia parede com vegetação que possibilita um distanciamento e preserva a privacidade.



NO
Fachada

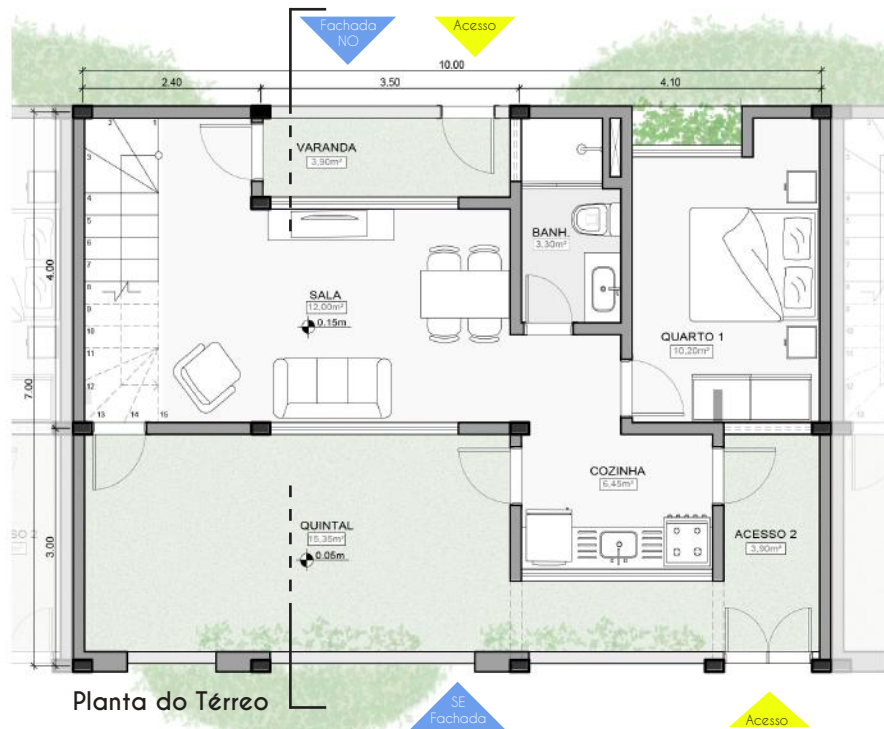
Estrutura aparente, com uso dos brises verticais, sendo eles alguns fixos e nos quartos móveis.

2.6 HABITAÇÕES

■ LOTE 70m² de "bordas"

O lote de 70m² corresponde às habitações entre 40m² a 75m² das casas desalojadas, contudo ele aparece em diversas posições na implantação, por isto há mais uma planta para os lotes de 70m² que estão nas "bordas" dos conjuntos de casas, os que estão na fachada cega e os que estão no limite dos 15 metros do rio. Eles se comportam da mesma maneira que as outras habitações:

- **Uso de Lajes para fins de lazer e de serviço**
- **Sistema Estrutural compatível para expansões**
- **Possibilidades de expansões verticais e horizontais**
- **Cômodos críticos ventilados**

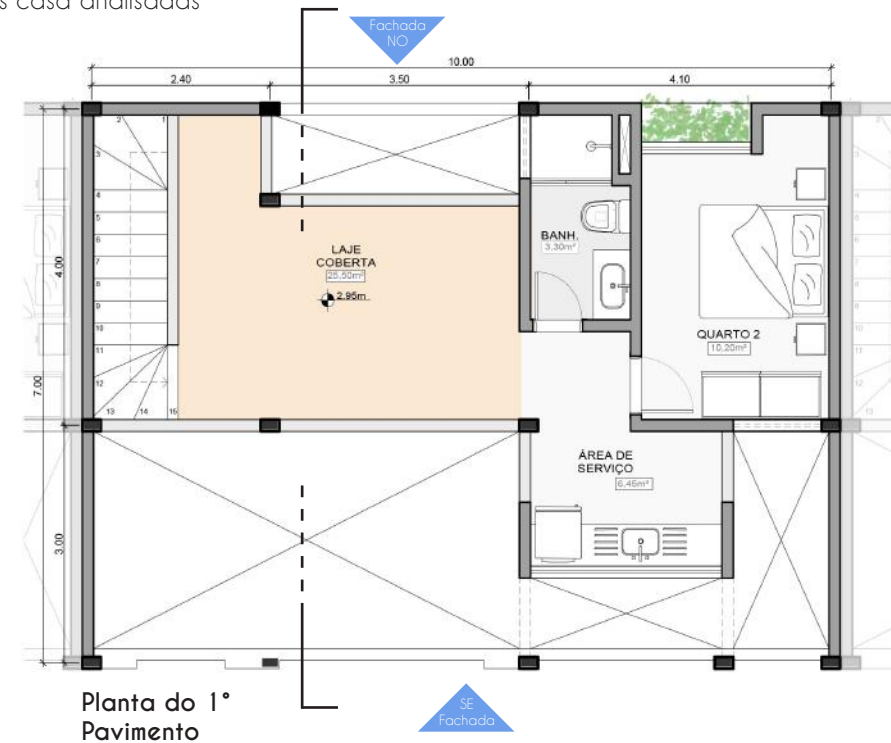


Habitação Duplex: 44,55m²

2 Quartos

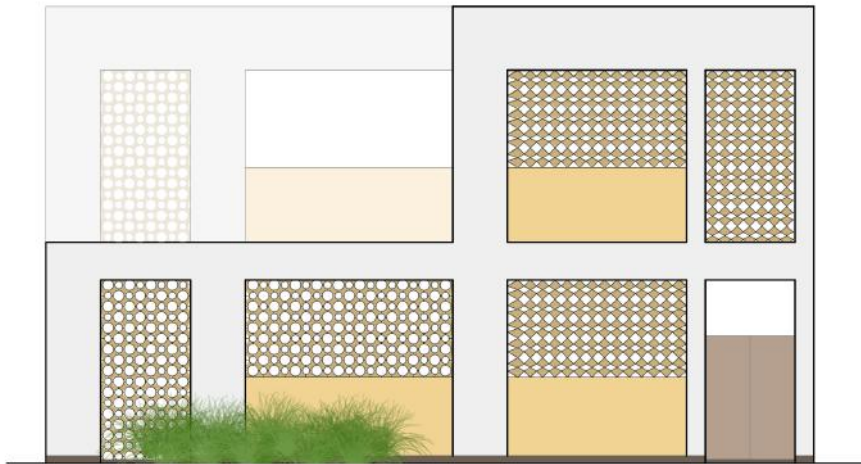
□ Varanda coberta □ Pátio lateral e quintal com acesso □ Laje coberta

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas





Corte Transversal, de um lote posicionado na fachada cega do terreno, demonstrando a ventilação do banheiro ocorrendo no pátio interno e o pátio.



SE
Fachada

Estrutura aparente, com o uso de cobogós em meia parede com vegetação que possibilita um distanciamento e preserva a privacidade.

2.6 HABITAÇÕES

LOTE 84m²

O lote de 84m² corresponde às habitações superiores a 75m² das casas desalojadas, tanto nesta habitação quanto nas habitações de todos os lotes do projeto foram seguidos os parâmetros gerados durante as análises realizadas. Deste modo estão presentes:

- Uso de Lajes para fins de lazer e de serviço
- Sistema Estrutural compatível para expansões
- Possibilidades de expansões verticais e horizontais
- Cômodos críticos ventilados

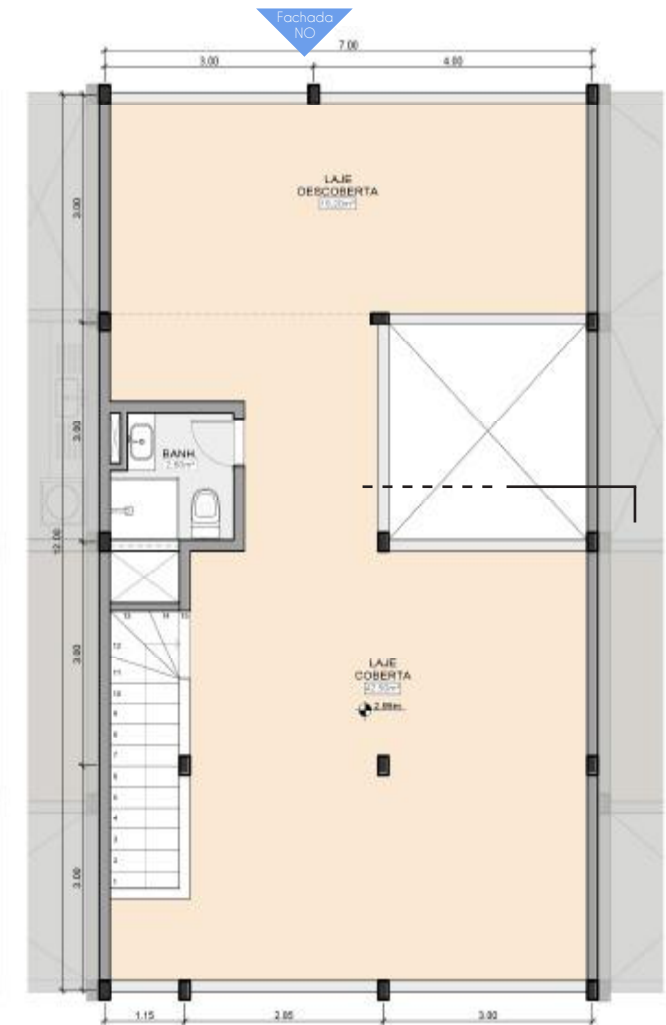
Mosca



○ Habitação Seleccionada



Planta do Térreo



Planta do 1º Pavimento

Habitação: 54,25m²

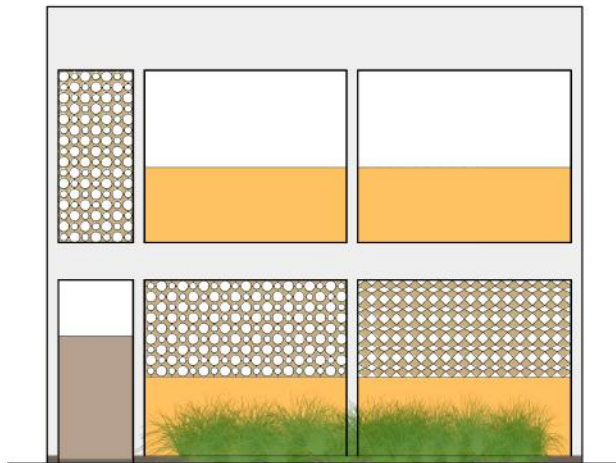
3 Quartos

Varanda coberta Pátio lateral com acesso Laje coberta

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas



Corte Transversal, demonstrando a ventilação do banheiro ocorrendo, a escada metálica, a laje coberta e o afastamento de 1 metro para o uso da varanda no térreo.



SE
Fachada

Estrutura aparente, com o uso de cobogós em meia parede com vegetação que possibilita um distanciamento e preserva a privacidade.



NO
Fachada

Estrutura aparente, com uso do recuo da fachada para gerar proteção solar conjuntamente com o uso dos brises verticais. Há também uma jardineira no recuo.

2.6.1 SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS

PROTEÇÃO SOLAR E PRIVACIDADE

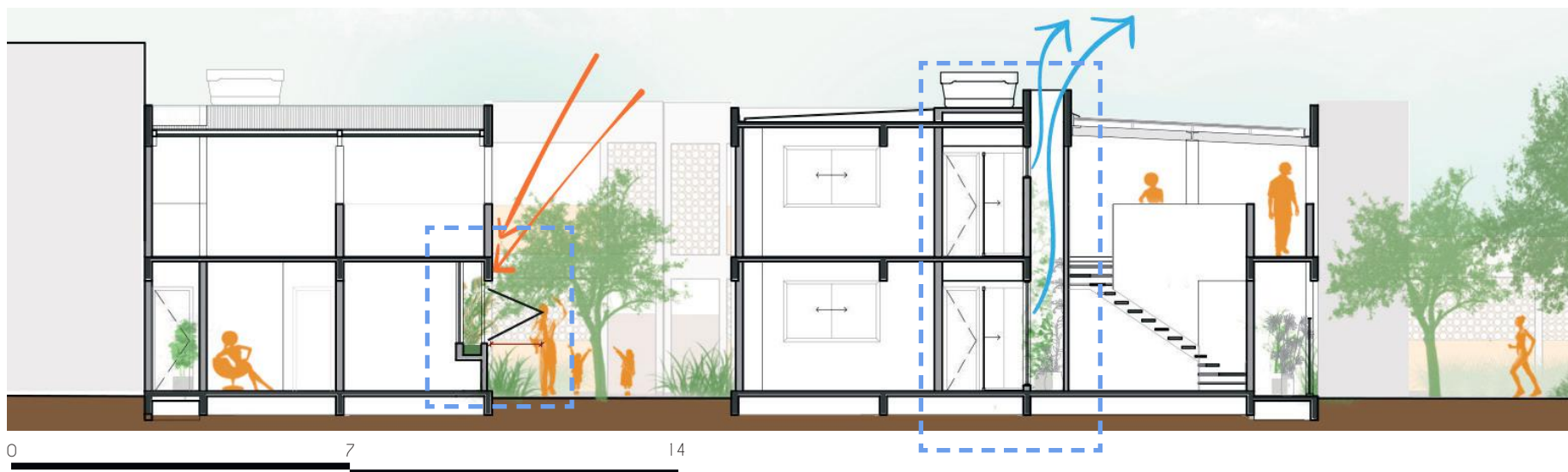
Este projeto lida com as habitações apresentando algumas fachadas a noroeste, o que gera uma insolação intensa durante o período da tarde, desta forma foram trabalhados tanto uma proteção visando os raios solares a norte quanto a oeste. O recuo da fachada de 50 cm cria uma dinâmica que protege da insolação a norte, além desse aparato o uso de brises verticais de madeira impossibilita a entrada de raios a oeste, aqueles mais fortes no final do dia.

O recuo da fachada também serviu para uma questão relacionado à privacidade, como os quartos estão abertos diretamente para as ruas, mesmo estas sendo as menores se faz necessário um grau de distanciamento, para isso o uso tanto do recuo quanto de um espaço para jardineiras que impossibilitará a preservação da intimidade da família.

VENTILAÇÃO DO BANHEIRO

Um dos principais problemas observados durante as pesquisas era a falta de ventilação apropriada para os banheiros, isto se dá muitas vezes por acabar ficando confinado entre outros cômodos durante as expansões realizadas pelos moradores. Este projeto teve como objetivo criar um mecanismo que possibilitasse novas expansões e modificações porém que este não interferisse na ventilação dos banheiros.

Para que isto pudesse ocorrer foi optado que o banheiro estivesse posicionado atrás das escadas com a construção de um pequeno prisma de ventilação de 80cm x 1,0m, este que perpassasse todos os andares. O banheiro terá conexão direta com o terraço com uma área que dê para um espaço mesmo que restrito possa ter uma vegetação tornando um lugar aconchegante.



SISTEMA ESTRUTURAL E MATERIALIDADE

Neste projeto foi utilizado a estrutura de concreto armado e alvenaria tradicional, entendendo que o sistema construtivo e a materialidade empregada reflete na mão de obra que será utilizada pelos moradores quando vierem a expandirem suas casa e as modificarem. Eles devem ter a garantia de saberem interferir num sistema e material já conhecidos e dominados.



A utilização de escadas metálicas recai sobre as pesquisas feitas, isto é, porque algumas habitações se apropriaram do uso da escada metálica pela facilidade da instalação e a mobilidade caso seja necessário a mudança de local.



Por fim o uso dos cobogós nas fachadas como referência o projeto do Parque Guinle de Lúcio Costa tenta remontar uma característica da zona norte, a utilização de blocos cerâmicos nas fachadas de meia parede, criando uma dinâmica de privacidade ao mesmo tempo que possibilita a passagem de ventilação.



Além disto na fachada também há emprego da estrutura aparente, reforçando linhas que dão dinâmica a mesma.



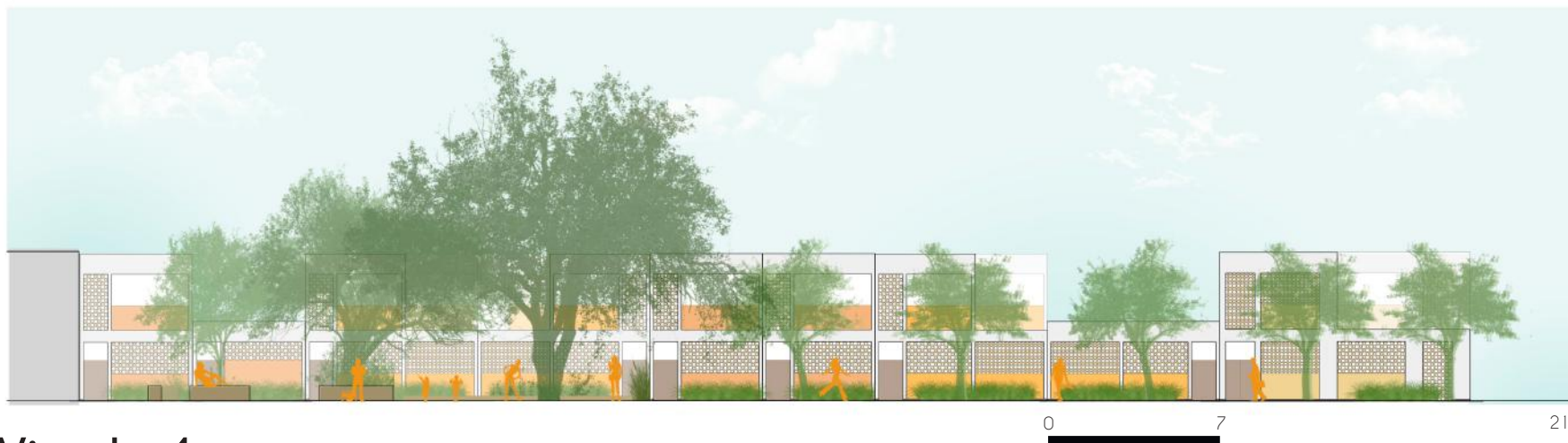
Figura 37 e 38
Imagens ilustrativas dos materiais selecionados, como concreto armado e escada metálica.
Fonte: : Google Imagens.

Figura 39
Fachada do Parque Guinle, referência para o projeto.
Fonte: : Google Imagens.



-  Visadas
-  Conjunto de Casas que será profundado





Visada 1

Visada de frente para a praça do conjunto de casas, há uma variação tipológica de acordo com as necessidades dos moradores e suas escolhas nas opções oferecidas, casas térreas e duplex, com mais quartos ou não.



Visada 2

As visadas 2 e 3 correspondem as ruas mais recuadas no projeto e se assemelham ao conceito de vilas, com acessos das casas ocorrendo também para esta fachada.

Visada 3

Habitaciones voltadas para PRAÇA



Perspectivas alinhadas com a visada 1, corresponde as habitaciones voltadas para a praça, espaço de maior fluxo, que podem ter seus comércios mais bem localizados, e com grande demanda.

Habitações voltadas para VILA



Perspectivas alinhadas com as visadas 2 e 3, corresponde as habitações voltadas para a Vila, este trecho corresponde um espaço mais reservado, com um maior controle do fluxo e com essa vivência próxima com os vizinhos.



POSSIBILIDADES EVOLUTIVAS

- 3.1 Espaço de Renda
- 3.2 Desmembramento
- 3.3 Habitações Independentes

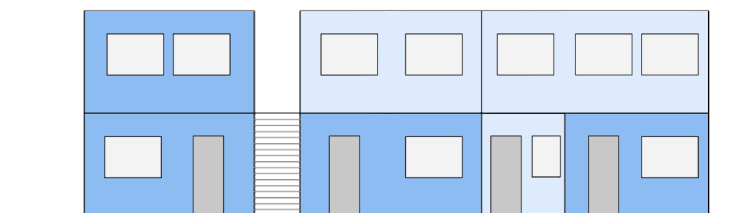
POSSIBILIDADES EVOLUTIVAS

Uma das grandes questões que geraram a discussão deste trabalho sempre girou em torno da autonomia do morador ao poder em sua residente criar dinâmicas e as mais diversas soluções para as demandas de sua família. Esta etapa do projeto é o momento na qual se pode entregar ao morador algumas possibilidades que ele pode vir a adotar caso queira em sua casa.

Estas não são possibilidades fechadas, e sim uma diretriz caso estejam passando por uma fase da vida que necessitam mudanças e enxergam nestas possibilidades a solução mais sólida a ser realizado. Foram pensados inicialmente 3 categorias de expansão como as vistas nas análises como espaços de Renda, Casa Mãe e Casa Filho e Desmembramento. Sendo assim em cada categoria há duas possibilidades de alteração em cada lote, cabendo sempre salientar que há outras soluções além das que são propostas neste trabalho, há outras combinações que o morador pode vir a investir, deixando claro a autonomia do mesmo, porém este projeto visa demonstrar as diversas formas de se apropriarem dos espaços.

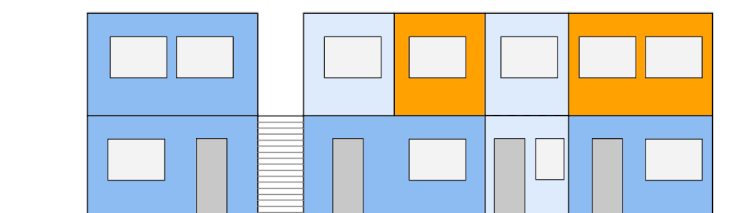
As categorias foram separadas a fim de poderem serem vistas e entendidas da melhor maneira possível, porém muitas delas podem vir a acontecer conjuntamente, contudo uma é independente da outra, conformando assim diferentes combinações a serem exploradas.

CASA MÃE, CASA FILHO



Casas Mães e Filhos.
Imagem Ilustrativa, não condiz com o projeto.

DESMEMBRAMENTO



Desmembramento da casa Mãe para a Casa Filho, acessos independentes.
Imagem Ilustrativa, não condiz com o projeto.

FONTE DE RENDA



Diversos usos para fonte de renda.
Imagem Ilustrativa, não condiz com o projeto.

3.1 ESPAÇO DE RENDA

LOTE 54m²



POSSIBILIDADE 1



Planta do Térreo



Planta do 1º Pavimento

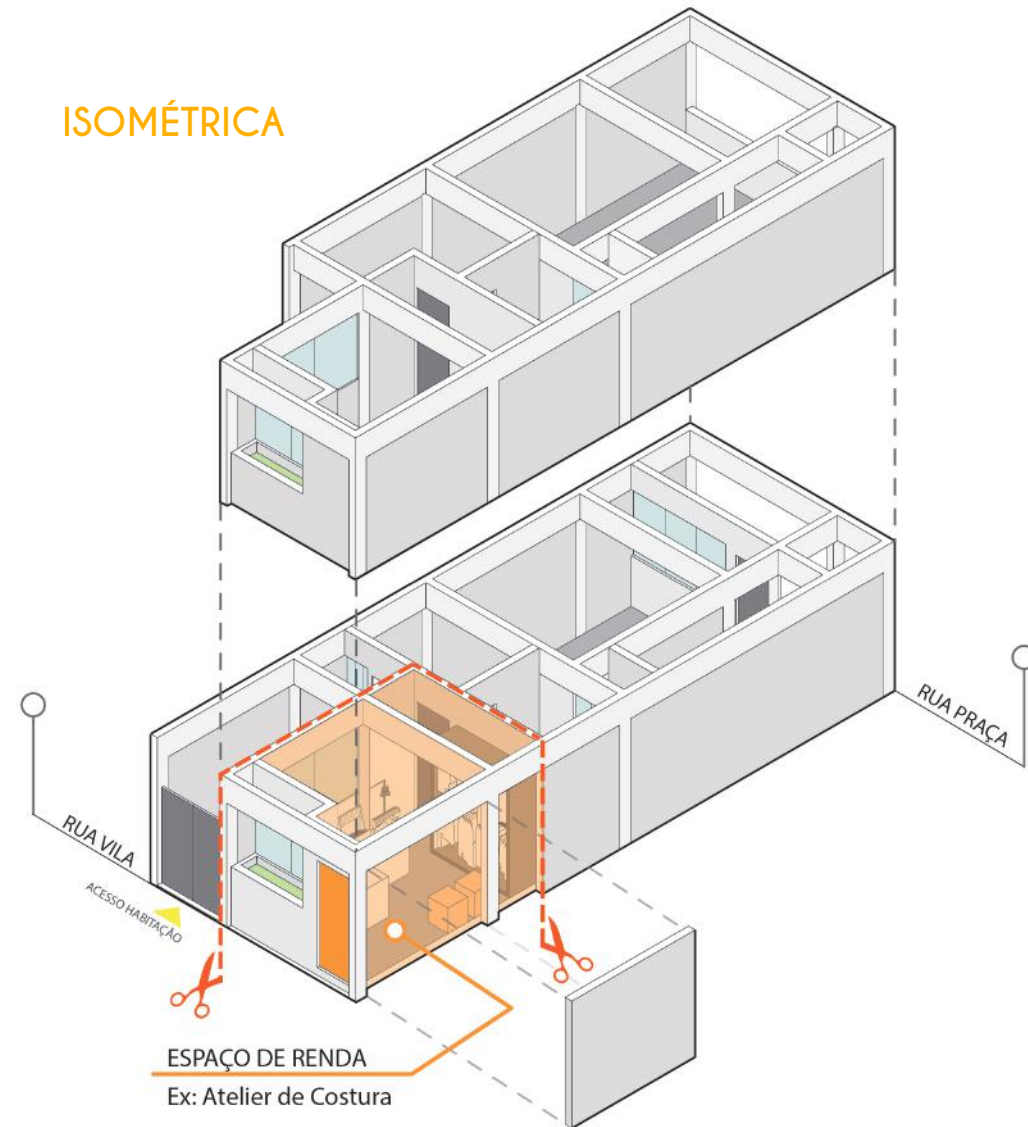
Habitação Duplex: 42,20m²

1 Quarto - 1 Espaço de Renda

Varanda coberta Pátio lateral com acesso Laje coberta

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes na casa analisada.

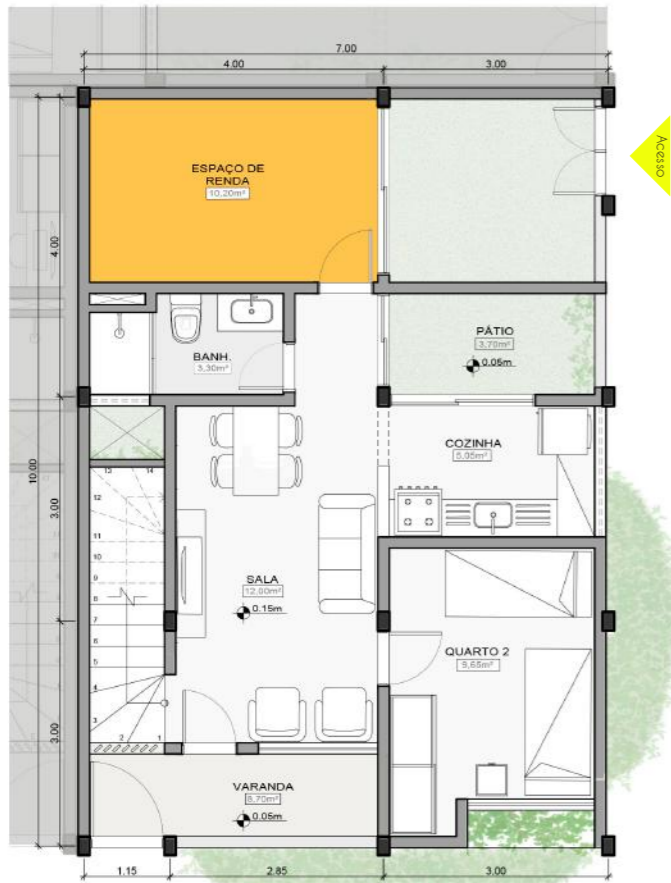
ISOMÉTRICA



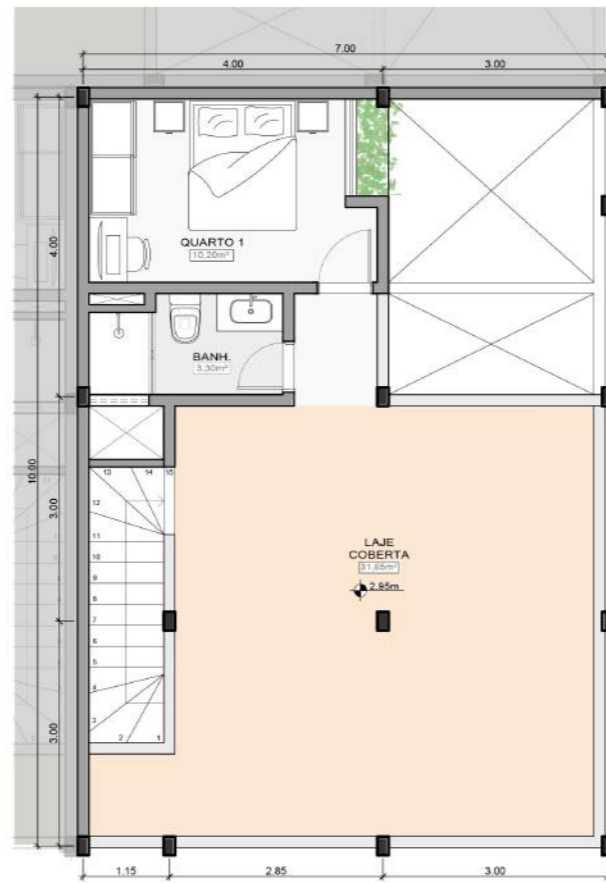
3.1 ESPAÇO DE RENDA

LOTE 70m²

POSSIBILIDADE 1



Planta do Térreo



Planta do 1º Pavimento

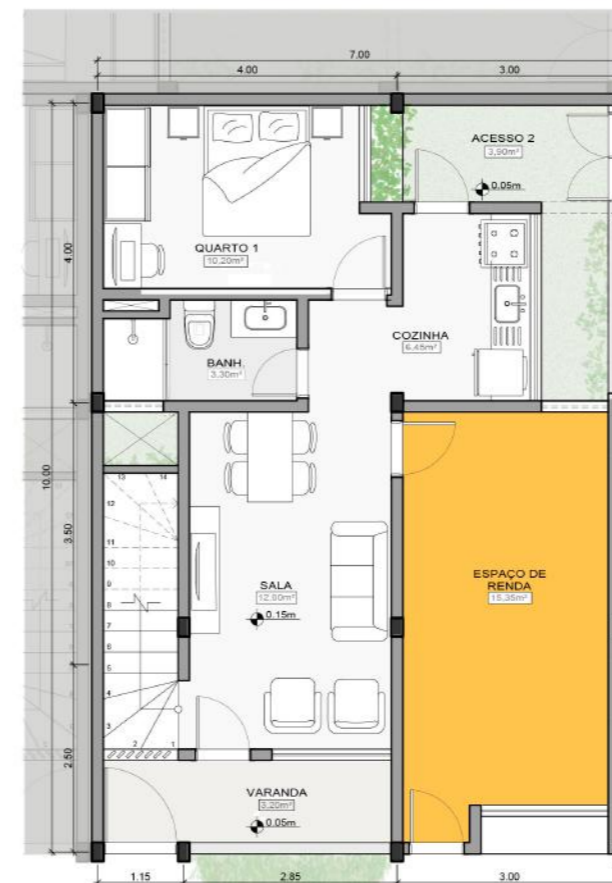
Habitação Duplex: 52,05m²

2 Quartos - 1 Espaço de Renda

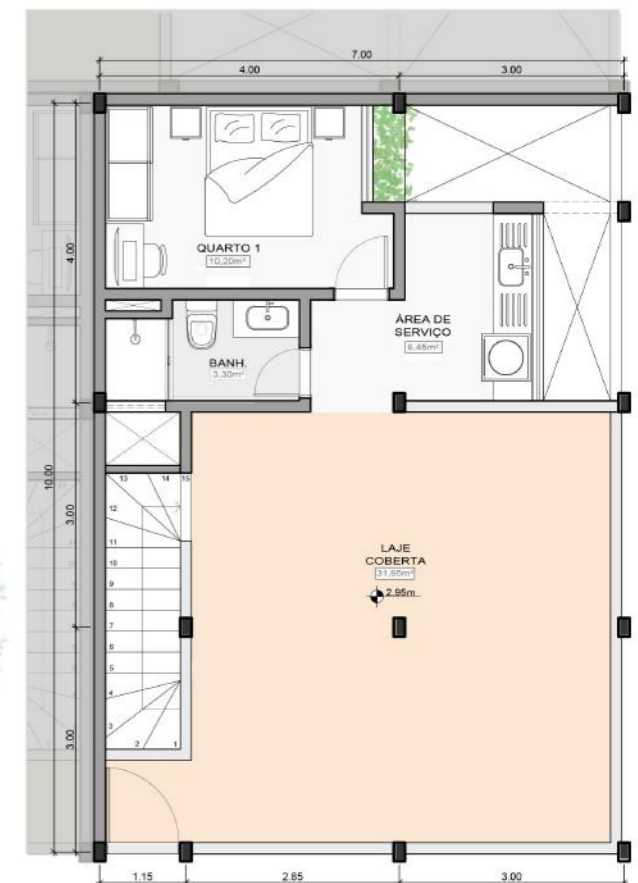
Varanda coberta Pátio lateral com acesso Laje coberta

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

POSSIBILIDADE 2



Planta do Térreo



Planta do 1º Pavimento

Habitação Duplex: 57,5m²

2 Quartos - 1 Espaço de Renda

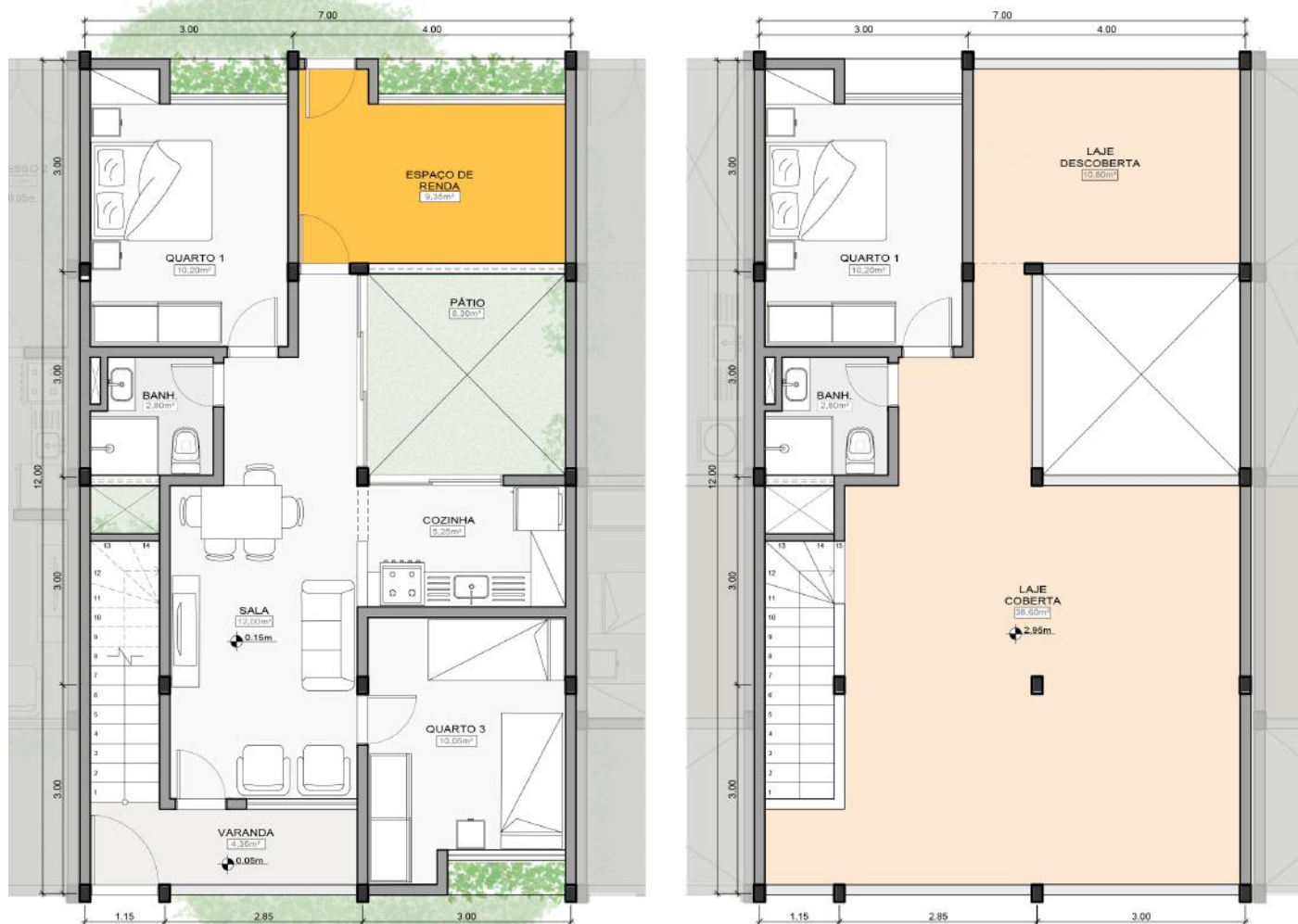
Varanda coberta Pátio lateral com acesso Laje coberta

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

3.1 ESPAÇO DE RENDA

LOTE 84m²

POSSIBILIDADE 1



▲ Acesso **Planta do Térreo**

Habitação Duplex: 64,45m²

3 Quartos - 1 Espaço de Renda

■ Varanda coberta ■ Pátio lateral e quintal com acesso

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

POSSIBILIDADE 2



▲ Acesso **Planta do Térreo**

Habitação Duplex: 76,9m²

3 Quartos - 2 Espaço de Renda

■ Varanda coberta ■ Pátio lateral e quintal com acesso ■ Laje coberta

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

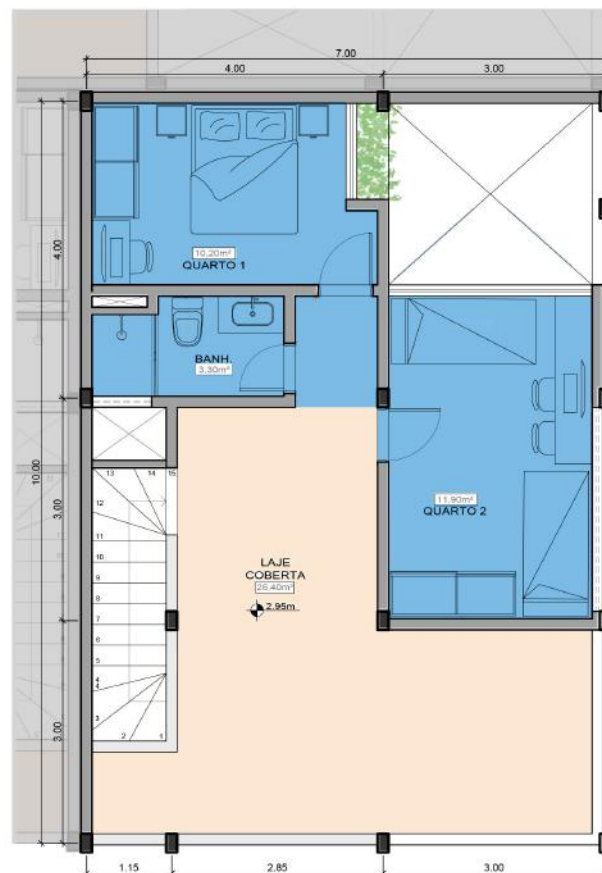
3.2 DESMEMBRAMENTO

LOTE 70m²

POSSIBILIDADE 1



Planta do Térreo



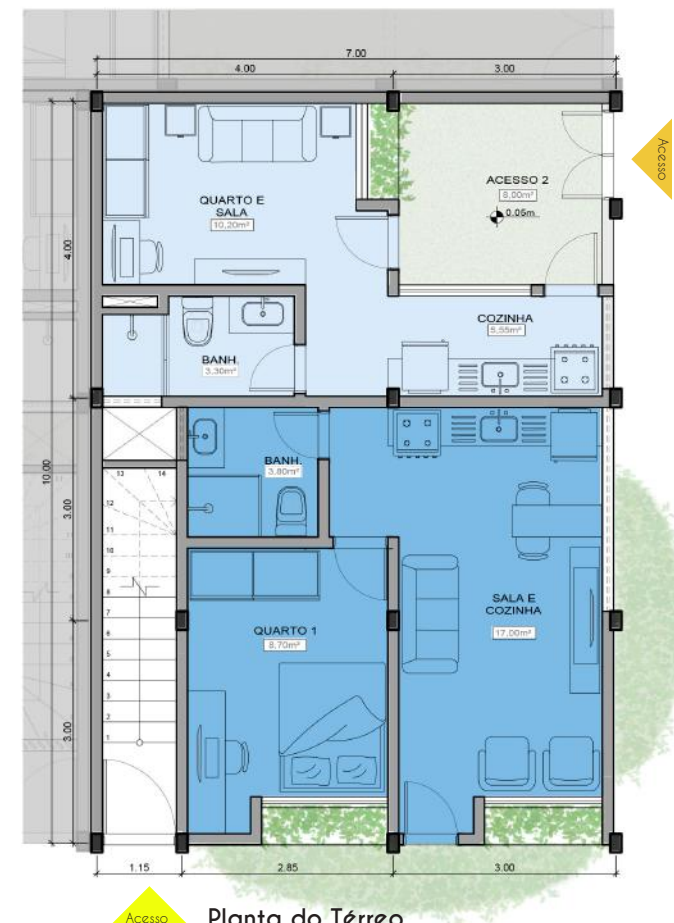
Planta do 1º Pavimento

■ Casa 1 - Habitação Duplex: 48,85m²
2 Quartos - ■ Laje coberta

■ Casa 2 - Habitação Térrea = 19,05m²
1 Quarto e Sala

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

POSSIBILIDADE 2



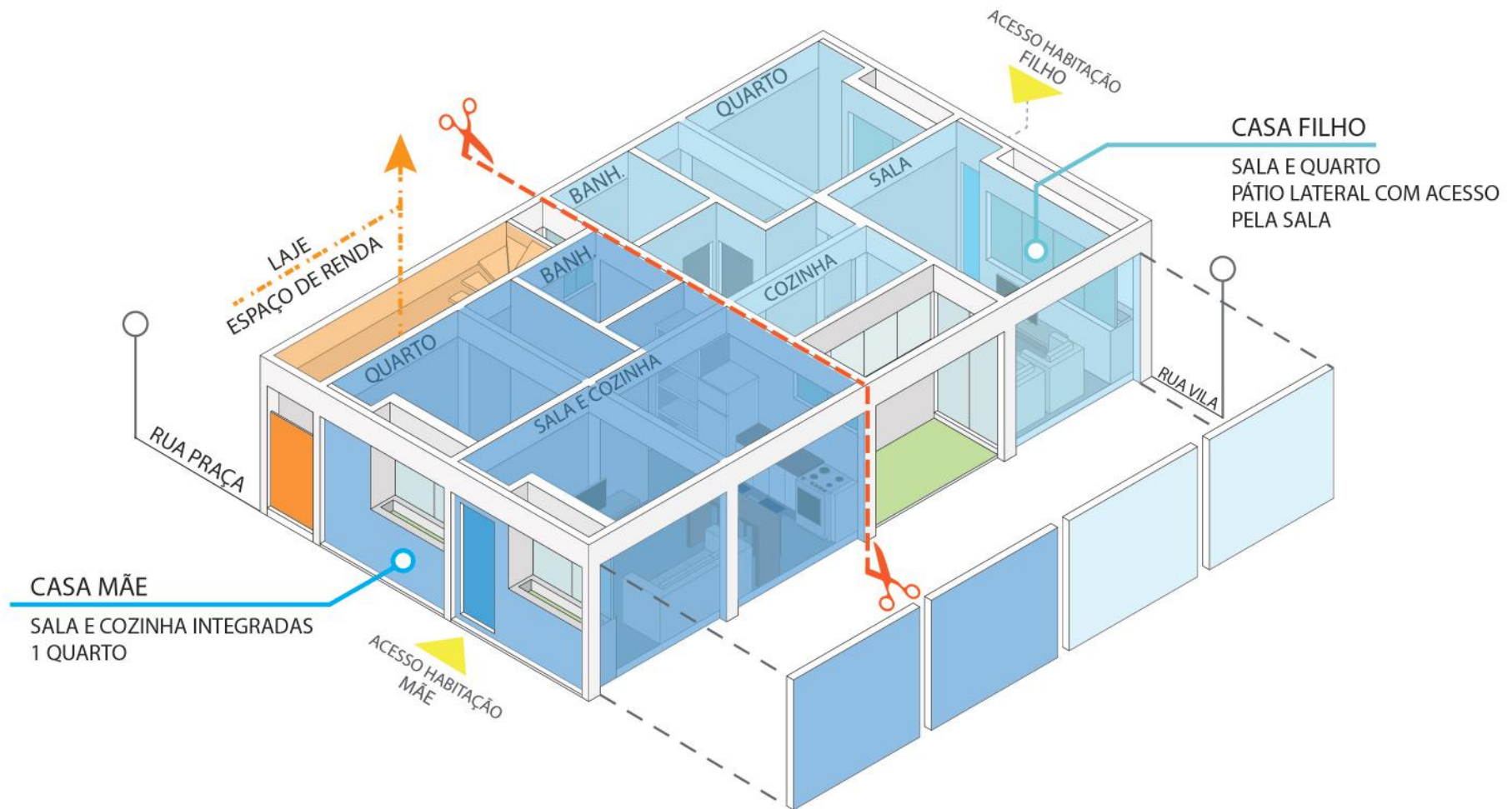
Planta do Térreo

■ Casa 1 - Habitação Térrea = 29,5m²
1 Quarto

■ Casa 2 - Habitação Térrea = 19,05 m²
1 Quarto e Sala

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

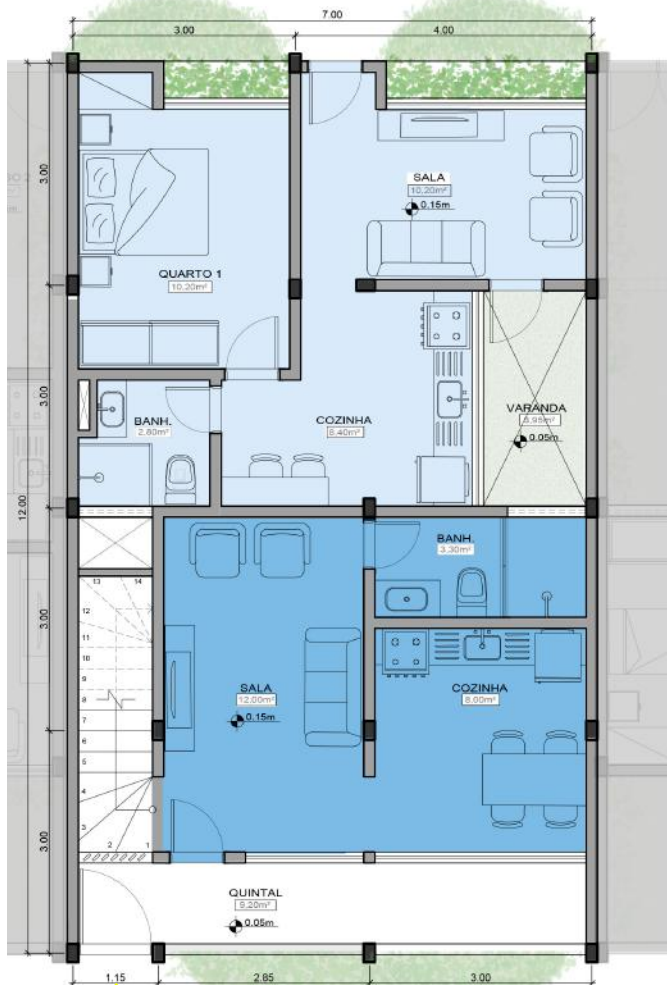
ISOMÉTRICA - POSSIBILIDADE 2



3.2 DESMEMBRAMENTO

LOTE 84m²

POSSIBILIDADE 1



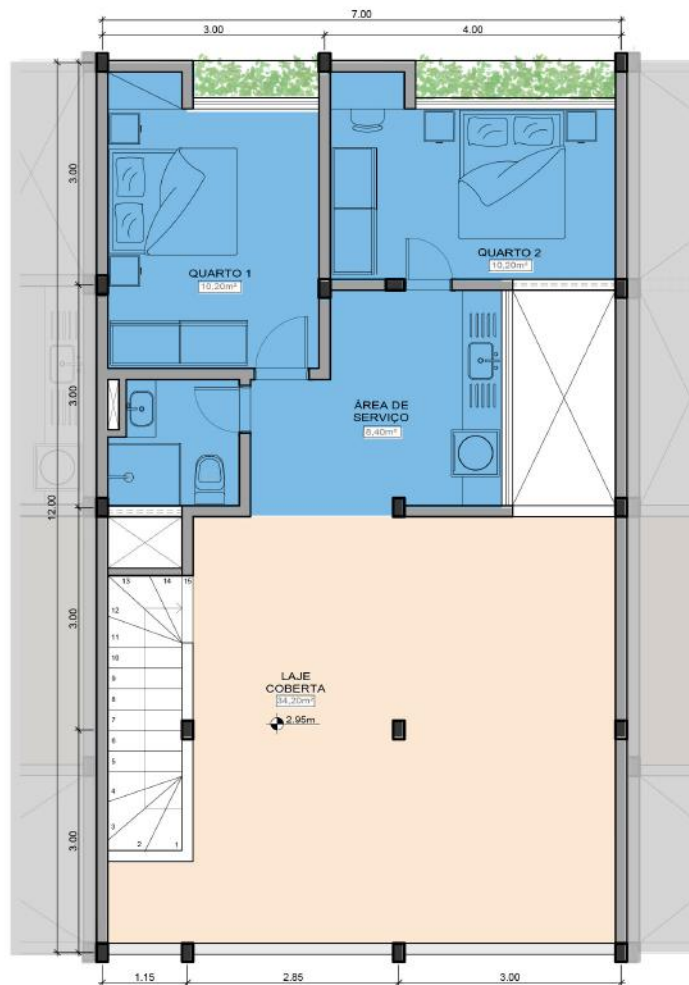
Planta do Térreo

■ Casa 1 - Habitação Duplex: 54,6m²
 2 Quartos - ■ Laje coberta - ■ Espaço de Renda

■ Casa 2 - Habitação Térrea = 31,6m²

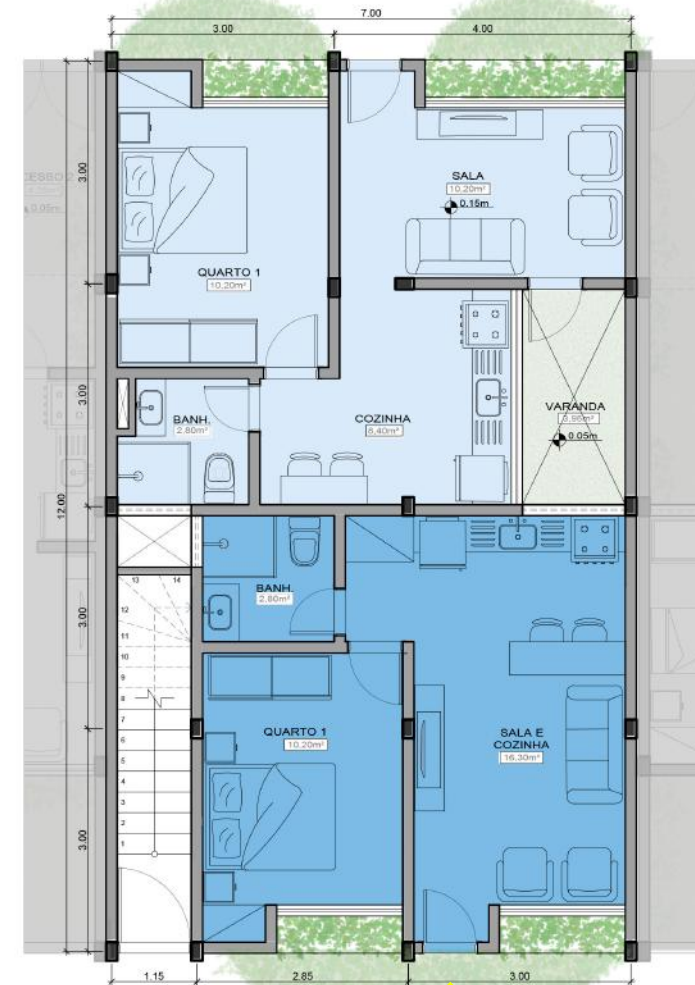
1 Quarto e Sala

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.



Planta do 1º Pavimento

POSSIBILIDADE 2



Planta do Térreo

■ Casa 1 - Habitação Térrea = 29,5 m²
 1 Quarto

■ Casa 2 - Habitação Térrea = 31,6m²

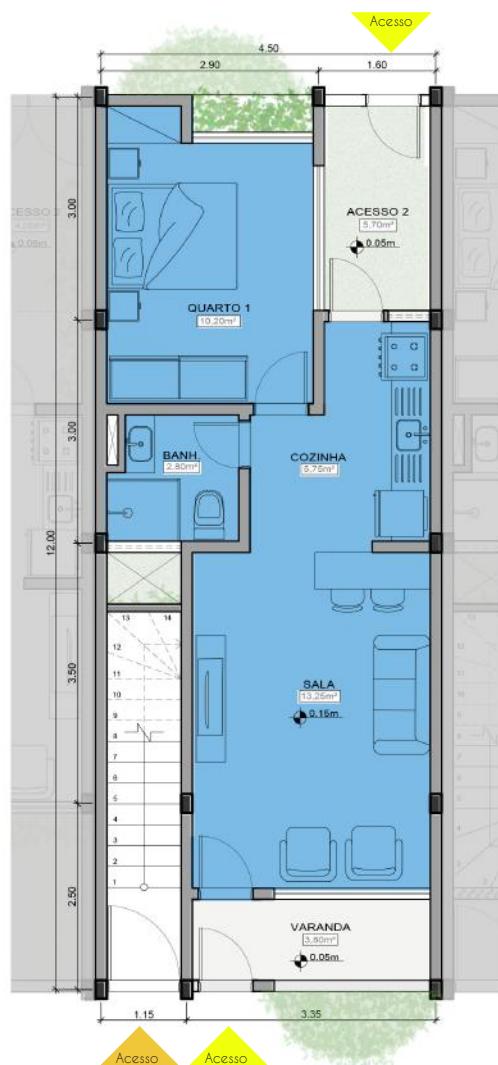
1 Quarto

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

3.3 CASA MÃE, CASA FILHO

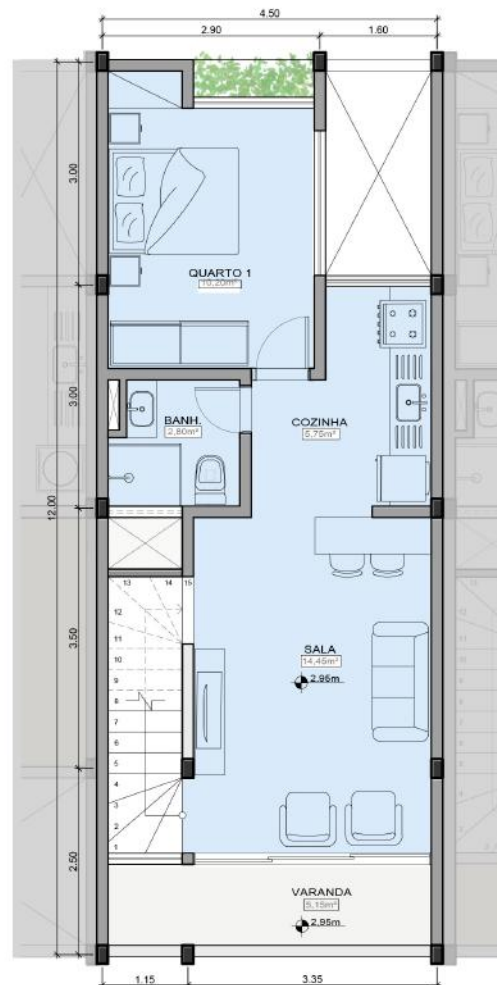
LOTE 54m²

POSSIBILIDADE 1



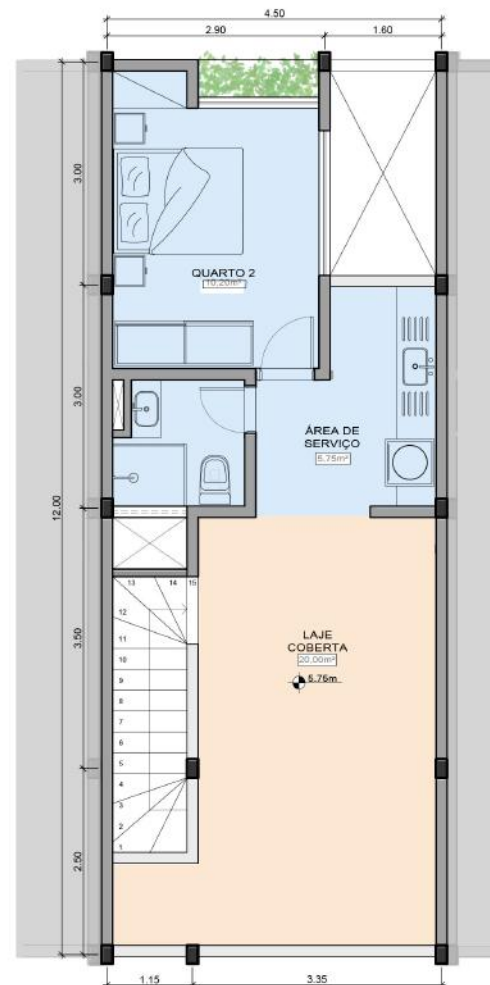
Planta do Térreo

■ Casa Mãe - Habitação Térrea = 31,55m²
1 Quarto



Planta do 1º Pavimento

■ Casa Filho - Habitação Duplex no sobrado = 44,55m²
2 Quartos



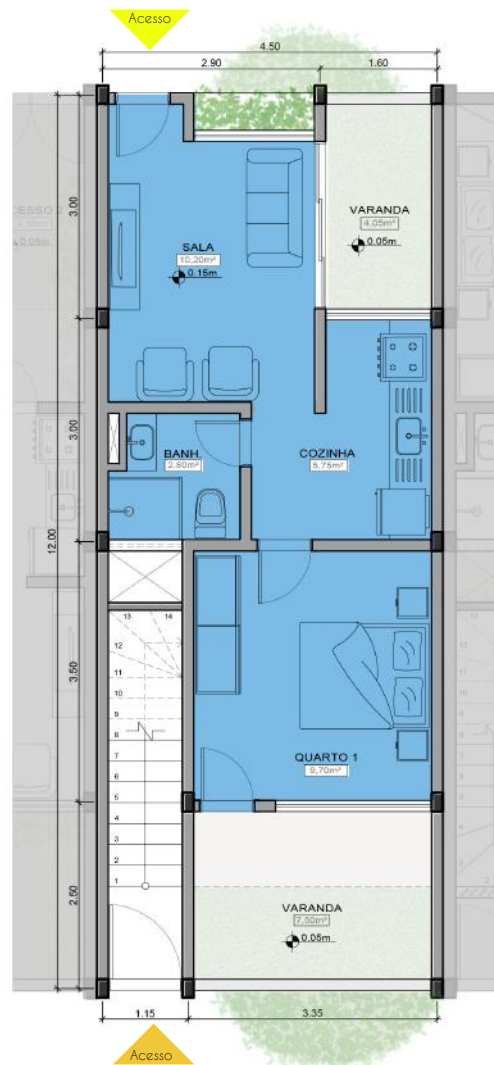
Planta do 2º Pavimento

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

3.3 CASA MÃE, CASA FILHO

LOTE 54m²

POSSIBILIDADE 2



Planta do Térreo

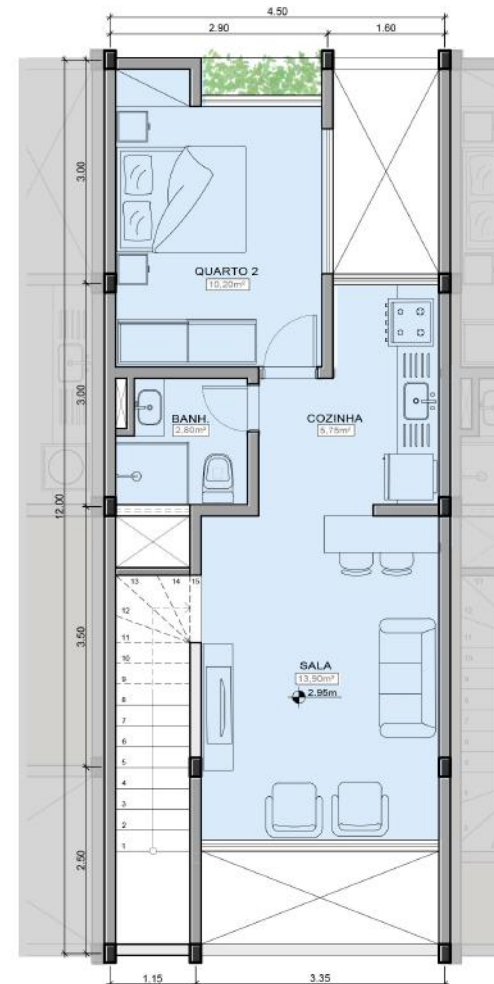
■ Casa Mãe - Habitação Térrea = 29,45m²

1 Quarto

■ Casa Filho - Habitação Sobrado = 32,65m²

1 Quarto

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

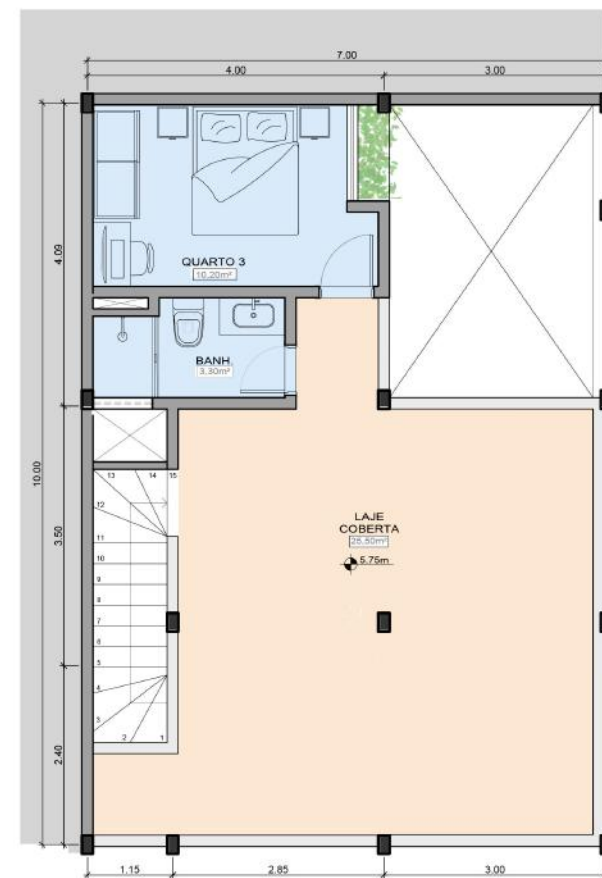
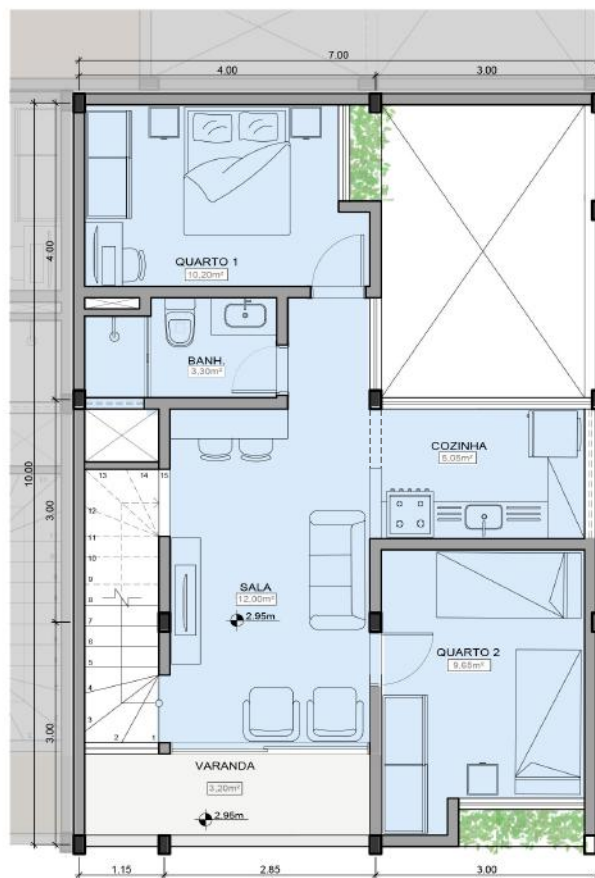
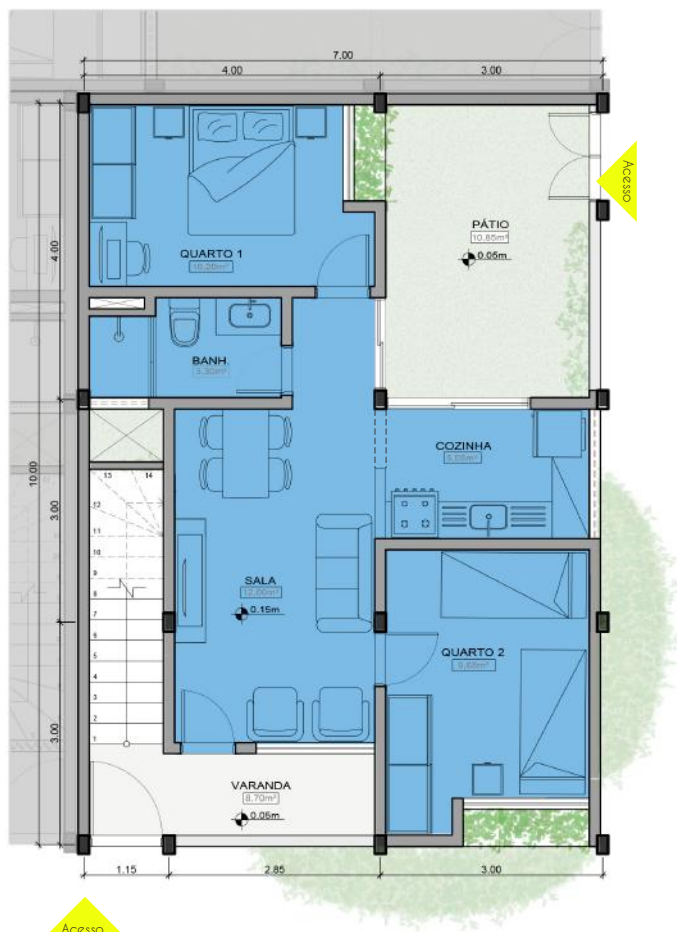


Planta do 1º Pavimento

3.3 CASA MÃE, CASA FILHO

LOTE 70m²

POSSIBILIDADE 1



Planta do Térreo

■ Casa Mãe - Habitação Térrea = 41,85m²
2 Quartos

■ Casa Filho - Habitação Duplex no sobrado = 52,05m²
3 Quartos ■ Laje coberta

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

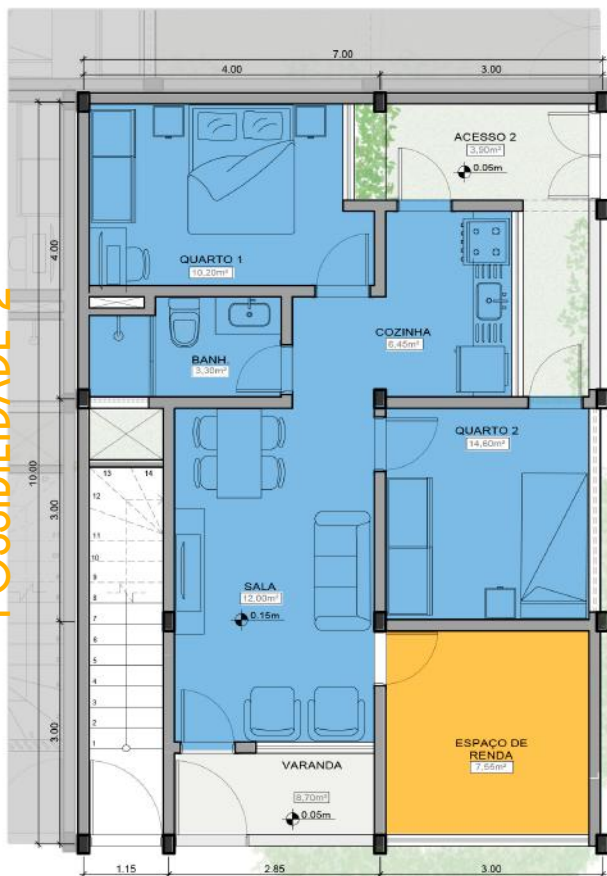
Planta do 1º Pavimento

Planta do 2º Pavimento

3.3 CASA MÃE, CASA FILHO

LOTE 70m²

POSSIBILIDADE 2



Planta do Térreo

■ Casa Mãe - Habitação Térrea = 46,55m²
 2 Quartos ■ 1 Espaço de Renda

Casas Filhos

■ 2 Quitinetes = 16,10m²
 ■ 2 Quitinetes = 17,60m²
 ■ 1 Quitinete = 11,50m²

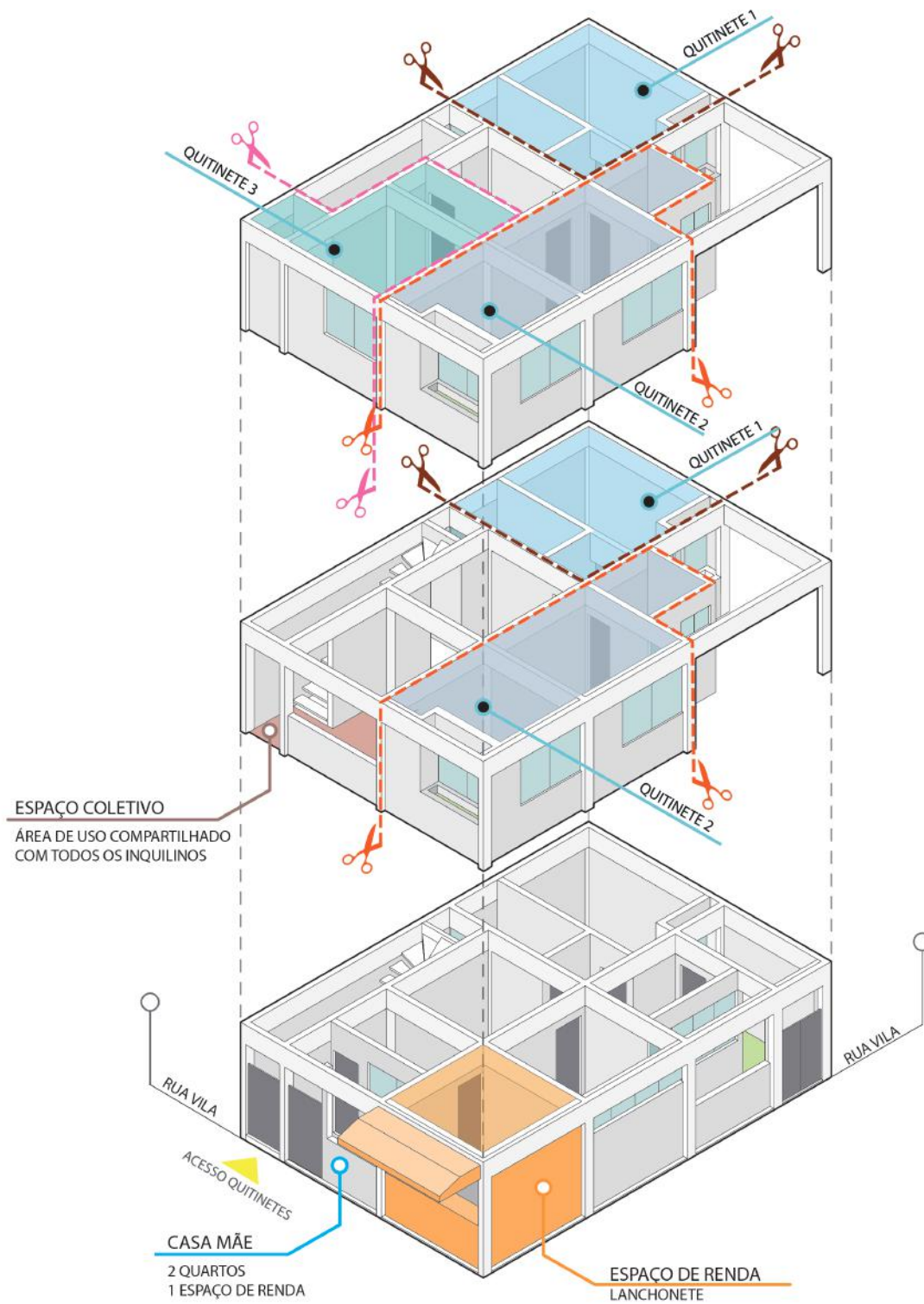


Planta do 1º Pavimento



Planta do 2º Pavimento

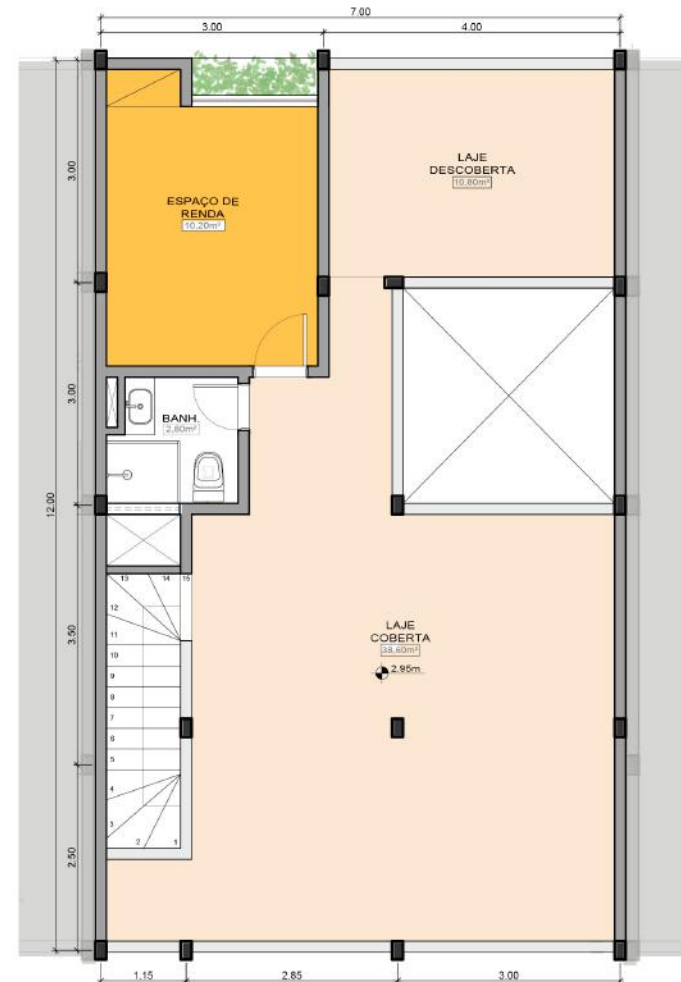
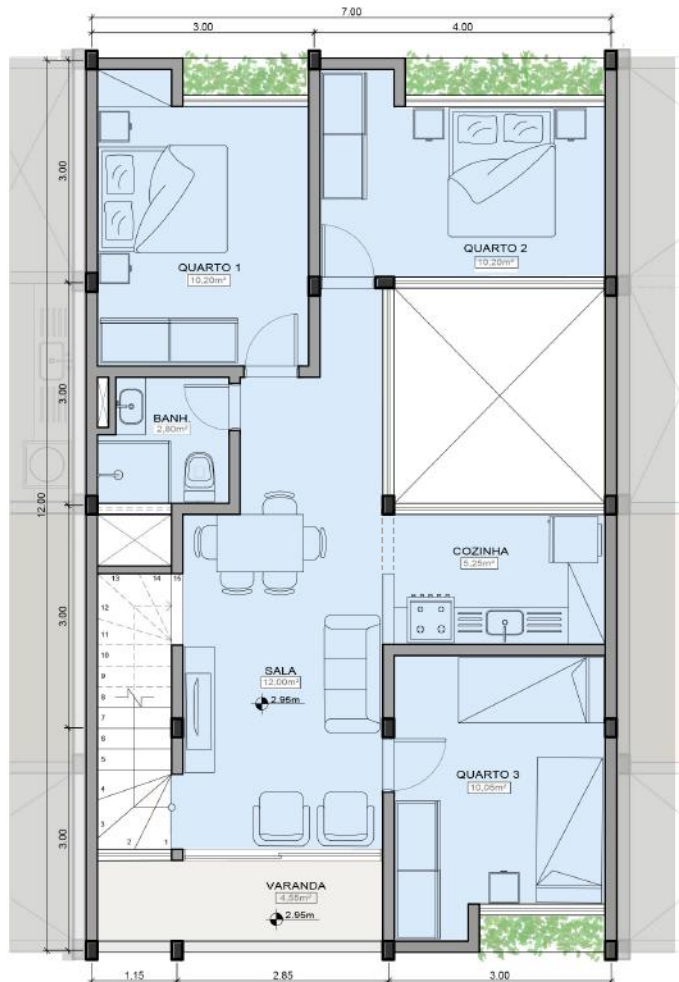
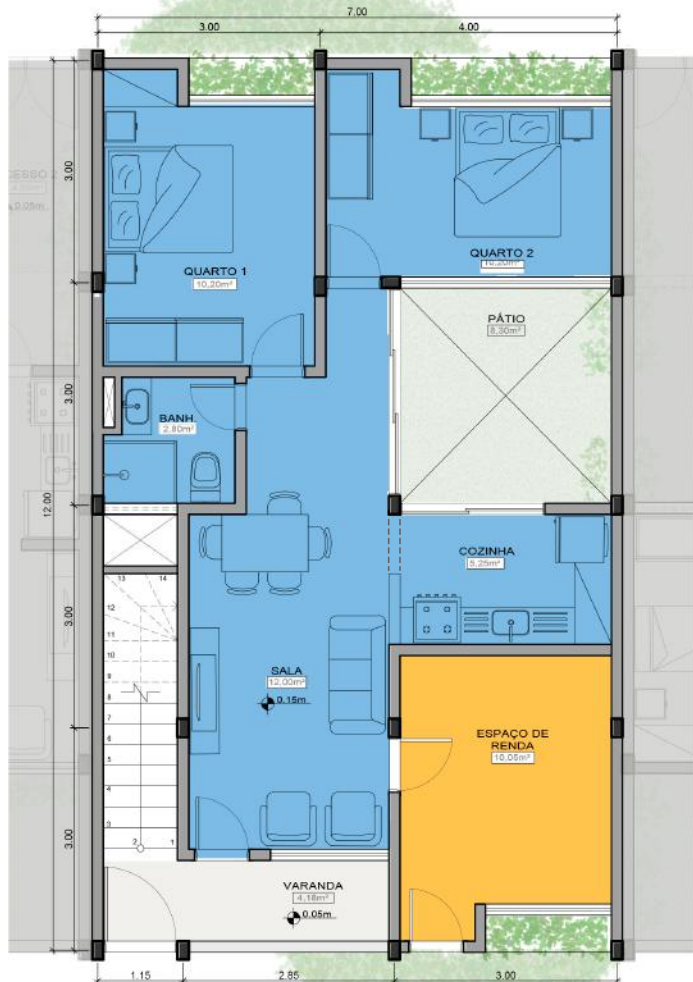
ISOMÉTRICA



3.3 CASA MÃE, CASA FILHO

LOTE 84m²

POSSIBILIDADE 1



Planta do Térreo

■ Casa Mãe - Habitação Térrea = 54,25m²
 2 Quartos ■ Espaço de Renda

■ Casa Filho - Habitação Duplex no sobrado = 64,45m²
 3 Quartos ■ Espaço de Renda

Todas essas áreas foram pensadas a partir dos estudos feitos e conformações existentes nas casa analisadas.

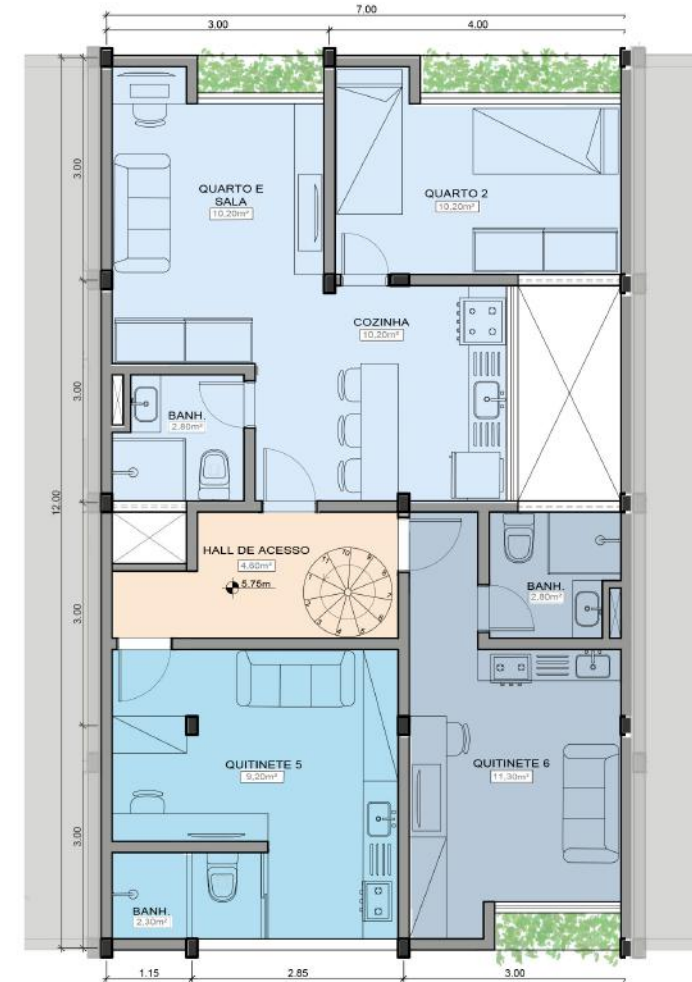
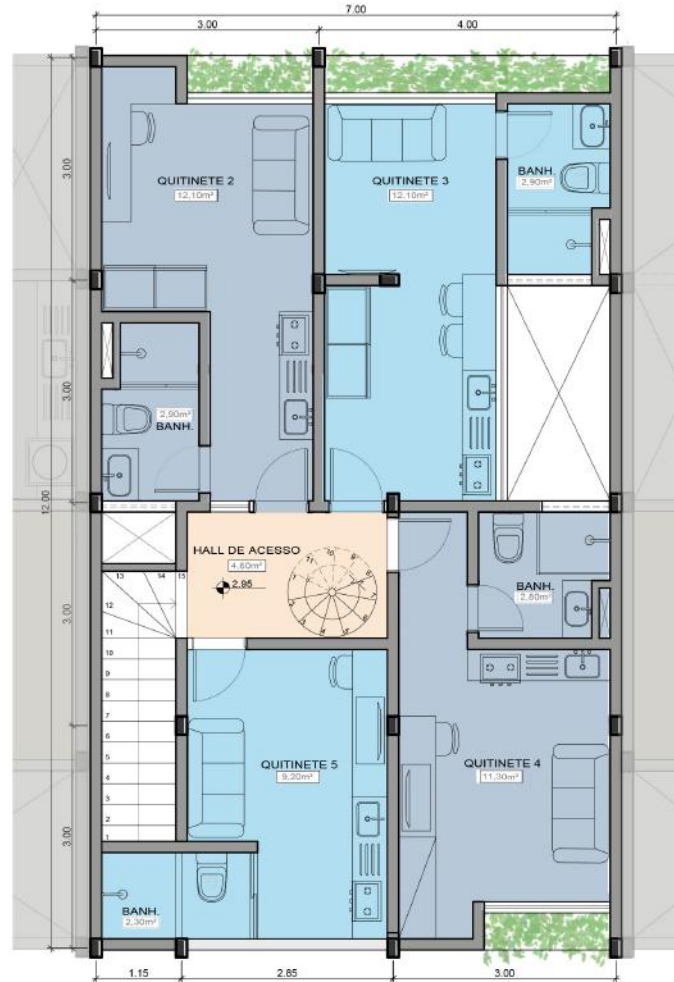
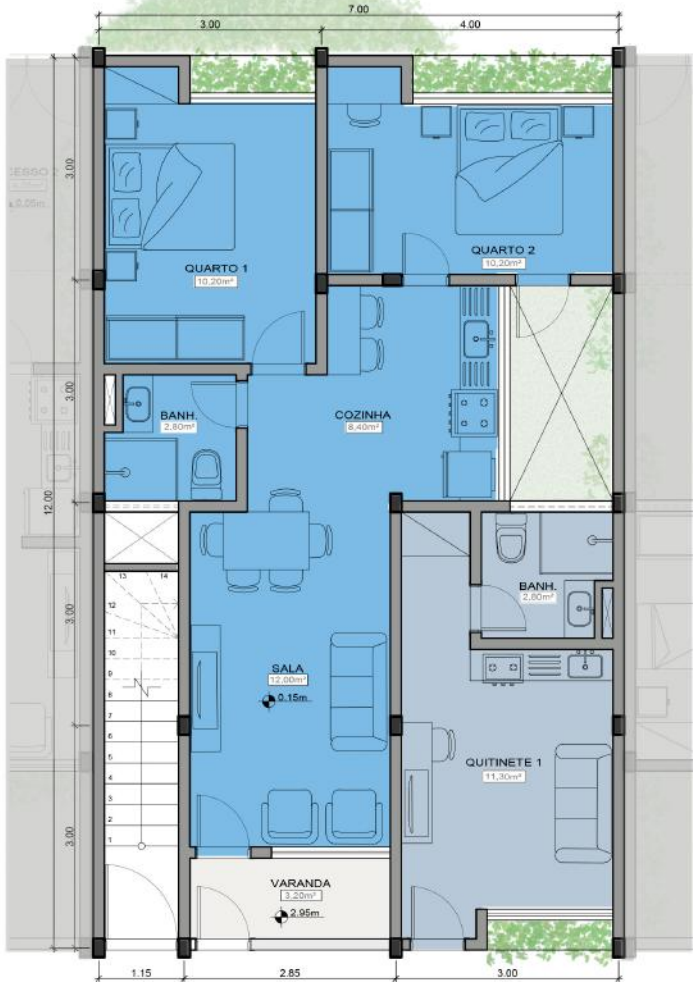
Planta do 1º Pavimento

Planta do 2º Pavimento

3.3 CASA MÃE, CASA FILHO

LOTE 84m²

POSSIBILIDADE 2



Planta do Térreo

■ Casa Mãe - Habitação Térrea = 46,55m²
2 Quartos

Casas Filhos

- 1 Habitação 2 quartos = 31,60m²
- 4 Quitinetes = 14,10m² e 15m²
- 3 Quitinetes = 11,50m² e 15m²

Planta do 1º Pavimento

Planta do 2º Pavimento

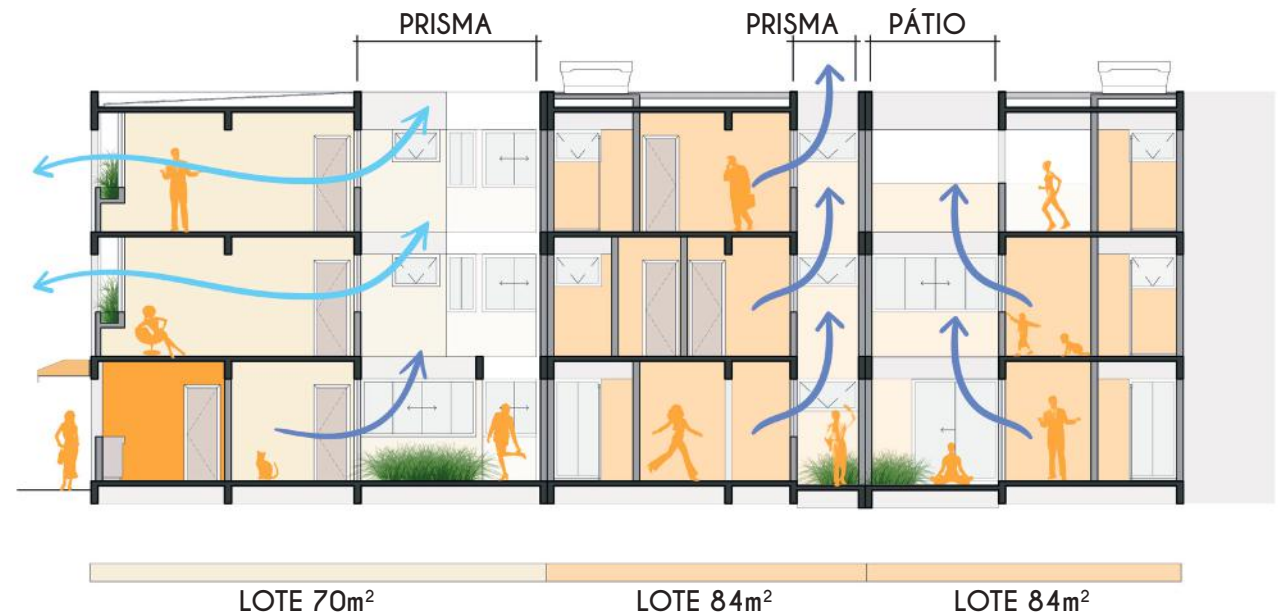
OCUPAÇÃO MÁXIMA

Visando entender como funcionaria a ocupação máxima desses conjuntos de casas foi realizado um corte passando por um lote de 70m² e dois lotes de 84m² para compreender como as ventilações ocorreriam.

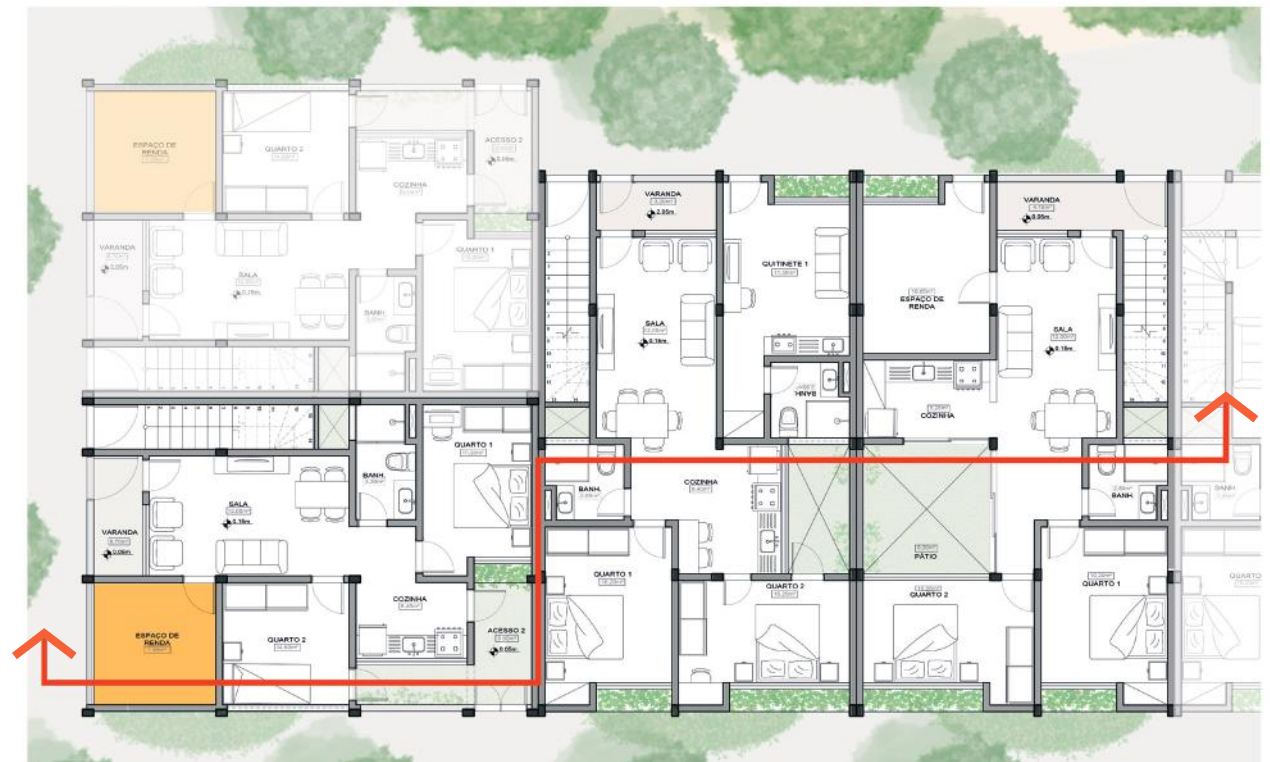
Desta forma pode ser percebido que devido aos pátios, sejam eles ocupados (se tornando um prisma de ventilação) ou não propiciam uma ventilação benéfica as habitações mesmo na ocupação máxima, sendo apropriados os três pavimentos.

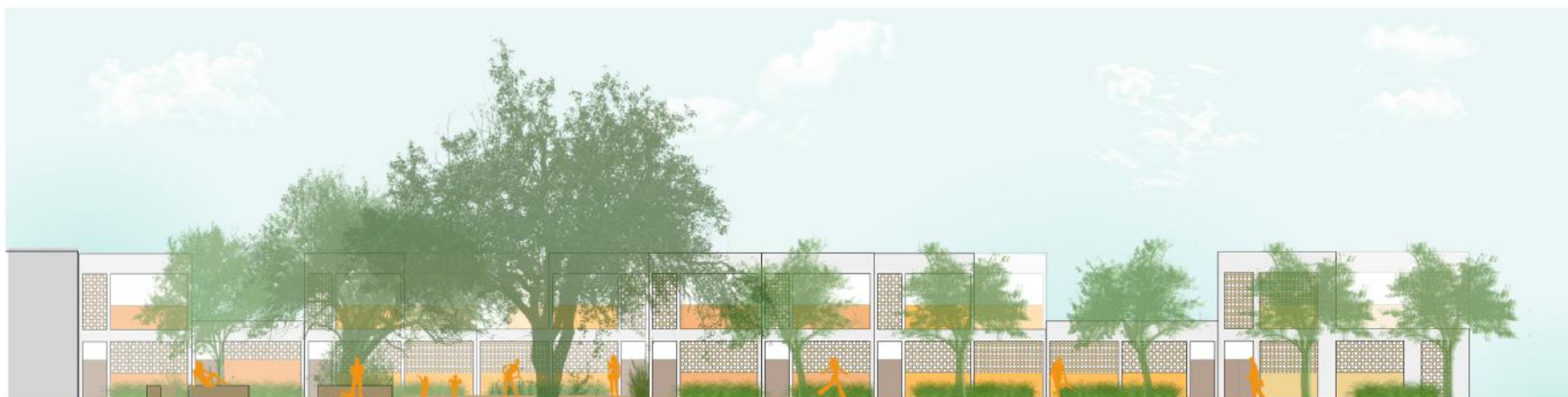
Em azul claro se percebe a ventilação cruzado ocorrendo no lote de 70m² e em azul escuro a ventilação dos comodô molhados, como banheiros e cozinha sendo evacuadas pelos os primas ou pelo pátio.

CORTE - OCUPAÇÃO MÁXIMA



PLANTA TÉRREO - OCUPAÇÃO MÁXIMA





Visada 1 - Projeto Original

Visada de frente para a praça do conjunto de casas, há uma variação tipológica de acordo com as necessidades dos moradores e suas escolhas nas opções oferecidas, casas térreas e duplex, com mais quartos ou não.



Visada 1 - Possibilidades Evolutivas

Esta visada tenta mostrar como as possibilidades evolutivas poderiam ocorrer, é clara que as evoluções não seriam exatamente desta maneira já que cada morador irá se adaptar de maneiras diferentes e se apropriar das próprias fachadas, criando novas composições entretanto o importante nesta etapa é entender as diversas maneiras de expansões e modificações.



Visada 2

Visada 3

As visadas 2 e 3 correspondem as ruas mais recuadas no projeto e se assemelham ao conceito de vilas, com acessos das casas ocorrendo também para esta fachada.



Visadas 2 e 3 - Possibilidades Evolutivas

Estas visadas tentam mostrar como as possibilidades evolutivas poderiam ocorrer, é clara que as evoluções não seriam exatamente desta maneira já que cada morador irá se adaptar de maneiras diferentes e se apropriar das próprias fachadas, criando novas composições entretando o importante nesta etapa é entender as diversas maneiras de expansões e modificações.



BIBLIOGRAFIA

- BENETTI, P. *Habitação Social e Cidade*. Rio de Janeiro: Rio Book's, 1º Ed, 2012.
- BENETTI, P.; PECLY, M. L.; ANDREOLI, M. C. (Orgs). *Qualidade da Habitação Interesse Social em Três Escalas*. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2017.
- BERGAN, Kurt. *Casa saudável: um estudo sobre os sentidos da moradia*. 2005. 130f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- BONDUKI, N.; KOURY, A. P. *Pioneiros da habitação social*. São Paulo: Editora Unesp; Edições Sesc, v. 2, 2014.
- GARCÍA-HUIDOBRO, F.; TORRES, D.; TURGAS, N. *¡El Tiempo construye! Time builds!* 1. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008
- MOTTA, Eugênia. "Casas economia na favela". *Vibrant*, nº 1 [11], 30 de junho de 2014.
- SANT'ANNA DE SOUZA, Z. *A Vida e o Sonho: Memórias afetivas sobre o bairro Honório Gurgel*. 2013.



UFRJ

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Vitória de Souza Cabral da Silva